

1966 | 2016

UEPB



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Campus V**

BACHARELADO

João Pessoa (PB)
2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

BACHARELADO

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

RAQUEL BEZERRA CAVALCANTI LEAL DE MELO

ANA PAULA MAIELO SILVA

FILIPPE REIS MELO

CRISTINA CARVALHO PACHECO

ALEXANDRE CESAR CUNHA LEITE

PAULO ROBERTO LOYOLLA KUHLMANN

SILVIA GARCIA NOGUEIRA

João Pessoa (PB)

December, 2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Reitor: Prof. Dr. Antônio Guedes Rangel Junior

Vice-Reitor: Prof. Dr. José Ethan de Lucena Barbosa

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD

Pró-Reitor: Prof. Dr. Eli Brandão da Silva

Pró-Reitora Adjunta: Profa. Dra. Maria do Carmo Eulálio

COORDENAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Profa. Dra. Silvana Cristina dos Santos

Tec. Me. Alberto Lima de Oliveira

Tec. Kátia Cilene Alves Machado

Tec. Me. Marcos Angelus Miranda de Alcantara

Copyright © 2016 EDUEPB

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui a violação da Lei nº 9.610/98. A EDUEPB segue o acordo ortográfico da língua portuguesa em vigência no Brasil a partir de 1º de janeiro de 2016.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BC/UEPB

U58p	Universidade Estadual da Paraíba. Projeto Pedagógico de Curso PPC: Relações Internacionais (Bacharelado) / Universidade Estadual da Paraíba CCBSA : Núcleo docente estruturante. João Pessoa: EDUEPB, 2016. 114 f. ; il. Contém dados do corpo docente. 1. Ensino superior. 2. Projeto pedagógico. 3. Organização curricular. 4. Política institucional. I. Título. 21 ed. CDD 378.101 2
------	---

EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Rua das Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande - PB - CEP 58429-500
Fone/Fax: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.edu.br> - e-mail: eduepb@uepb.edu.br

SUMÁRIO

01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	4
02. APRESENTAÇÃO	23
03. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	24
04. BASE LEGAL	26
05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA	27
06. OBJETIVOS	29
07. PERFIL DO EGRESSO	30
08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	31
09. METODOLOGIA, ENSINO E AVALIAÇÃO	34
10. DIMENSÃO FORMATIVA	36
11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	39
12. PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO	40
13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS	58
14. EMENTAS	62
15. REFERÊNCIAS	110
16. CORPO DOCENTE	111
17. INFRAESTRUTURA	117

01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 UEPB

a) Nome da Mantenedora

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA

b) Nome e Base legal da IES

A UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB), CNPJ 12.671.814/0001-37, com sede situada na Rua Baraúnas, 351, Bairro Universitário, em Campina Grande - PB, é uma autarquia estadual integrante do Sistema Estadual de Ensino Superior. A UEPB possui oito câmpus localizados nas cidades de Campina Grande (Câmpus I), Lagoa Seca (Câmpus II), Guarabira (Câmpus III), Catolé do Rocha (Câmpus IV), João Pessoa (Câmpus V), Monteiro (Câmpus VI), Patos (Câmpus VII), e Araruna (Câmpus VIII); e dois museus: O Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP) e o Museu Assis Chateaubriant (MAC).

A Instituição foi criada pela Lei nº 4.977, de 11 de outubro de 1987, regulamentada pelo Decreto nº 12.404, de 18 de março de 1988, modificado pelo Decreto nº 14.830, de 16 de outubro de 1992; tendo sido resultado do processo de estadualização da Universidade Regional do Nordeste (Furne), criada no município de Campina Grande (PB) pela Lei Municipal nº 23, de 15 de março de 1966. No decreto de 06 de novembro de 1996, publicado no Diário Oficial da União de 07 de novembro de 1996, a Universidade Estadual da Paraíba foi credenciada pelo Conselho Federal de Educação para atuar na modalidade *multicampi*.

A UEPB goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com a Constituição Federal e a Constituição Estadual. A organização e o funcionamento da Universidade Estadual da Paraíba são disciplinados pelo seu Estatuto e seu Regimento Geral, submetidos à aprovação pelo Conselho Estadual de Educação e à homologação pelo Governo do Estado e complementados pelas resoluções dos seus órgãos de deliberação superior, de acordo com a legislação em vigor.

c) Dados socioeconômicos e socioambientais

O Estado da Paraíba abriga população de 3,9 milhões de habitantes em uma área de 56.469,778 km² (70 hab./km²). Cerca de um terço dessa população se concentra na Mesorregião da Mata Paraibana (253 hab./km²) onde se localiza a capital do Estado, João Pessoa. Outro terço vive na Mesorregião do Agreste, principalmente em Campina Grande, a segunda cidade mais populosa do Estado. E, nas Mesorregiões da Borborema e no Sertão, vivem cerca de um milhão de pessoas. A zona urbana concentra 75% da população, que é bastante endogênica. Segundo o censo demográfico de 2010, 92% da população era nascida no próprio estado. Dos 223 municípios do Estado, apenas quatro possuem população superior a cem mil habitantes (João Pessoa, Campina Grande, Santa Rita e Patos) e 63 municípios têm entre dois a cinco mil habitantes apenas. Com isso, verifica-se que a faixa litorânea e o agreste paraibano concentram 75% da população em centros urbanos, enquanto o restante se distribui de forma bastante fragmentada e dispersa nas mesorregiões da Borborema e Sertão.

As principais atividades econômicas do Estado são a agricultura com a cultura de cana-de-açúcar, abacaxi, mandioca, milho e feijão; a indústria alimentícia, têxtil, de açúcar e álcool; a pecuária e o turismo. Entretanto, segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento de 2013, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado da Paraíba é de 0,658, um dos mais baixos no Brasil. O índice de educação é de 0,555; de longevidade 0,783 e de renda, 0,656, maiores apenas em relação aos Estados do Piauí, Pará, Maranhão e Alagoas. Praticamente 60% da população vive na pobreza com índice *Gini* de 0,46; dependendo de programas governamentais de distribuição de renda, como Bolsa Família. No censo demográfico de 2010, 53% dessa população se autoidentificou como parda, 40% como branca, 5% como afrodescendente e apenas 0,001% como indígena. Ao todo, 74% se declarou católica e 15% protestante (evangélicos). As religiões de origem africana (candomblé e umbanda) são seguidas por menos de 0,05% da população paraibana. Na região litorânea, existem 26 aldeias de descendentes dos índios potiguaras, localizadas principalmente nos municípios de Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto.

Mais da metade do território paraibano é formado rochas antigas do período Pré-Cambriano (2,5 bilhões de anos atrás). Exceto pela faixa

litorânea, 98% do território está localizado na região do Nordeste Semiárido, inseridos no polígono das secas, cuja principal característica são as chuvas escassas e irregulares. Na Paraíba, existem onze bacias hidrográficas, sendo a maior delas a do Rio Piranhas. Os principais reservatórios de água na Paraíba são barragens e açudes, como o Açude Mãe d'Água e Açude de Coremas; e o Açude de Boqueirão.

Nos últimos cinco anos se verificou no Nordeste brasileiro enormes prejuízos derivados do fenômeno de “El Niño”, que acentuou o ciclo de seca e teve grave impacto sobre setores da economia. A redução alarmante dos volumes de água dos açudes e das chuvas acarretou perda de produção agropecuária, encarecimento e redução da oferta de energia elétrica, e comprometimento do abastecimento de água para a população. Na região do Semiárido paraibano, a vulnerabilidade hídrica é, sem dúvida alguma, um dos principais, ou talvez o principal, desafio a ser enfrentado pela sociedade nos próximos anos.

O contexto social, ambiental e econômico do Nordeste Semiárido se apresenta de forma complexa e se caracteriza por diversas variáveis climáticas, geomorfológicas e também pela ação antrópica predatória. Consequentemente, todas essas variáveis são acentuadas pela ausência de políticas públicas baseadas no desenvolvimento sustentável, intensificando as vulnerabilidades. A ausência de políticas de manejo efetivo da seca contribui para ampliar as desigualdades sociais, conflitos e desarticular as cadeias produtivas.

É possível constatar que, no Estado da Paraíba, a redução da vulnerabilidade de crianças, adolescentes e jovens está também associada ao acesso à educação de qualidade. Segundo dados do Plano Estadual de Educação, das crianças de 0 a 3 anos de idade, cerca de 11% são atendidas em creches, percentual que se eleva para 78% na faixa etária de 4 a 6 anos. Verifica-se também, nesse cenário, lacuna em relação ao acesso de crianças de 0 a 6 anos à Educação pública, gratuita e de qualidade; bem como a demanda por formação de professores para atuarem nesse segmento.

Em relação ao Ensino Fundamental, verifica-se taxa de escolarização da ordem de 98% com 20% de reprovação e 5% de abandono, e cerca de 70% dos ingressantes concluem essa etapa de ensino. Segundo o Plano Estadual de Educação (PEE), alguns dados indicam que o domínio da linguagem oral e escrita é o principal fator de risco para repetência e evasão do sistema, cuja

métrica é uma das piores do país. Sem esse domínio, o estudante não é capaz de entender e fazer uso do material didático ao qual tem acesso. Parte desses resultados pode ser explicada pela má formação técnico-científica dos professores e a existência de uma cultura de personificação da gestão escolar, reduzindo as potencialidades da gestão colegiada, do diálogo e da formação em serviço nas escolas. Disso decorre a necessidade de inovação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem e há que se considerar a necessidade de formar melhor os profissionais para gestão de sala de aula e a gestão nas escolas, valorizando o trabalho coletivo e as decisões colegiadas.

A Rede Estadual de Ensino concentra cerca de 80% das matrículas de jovens no Ensino Médio. Dos jovens paraibanos na faixa etária de 15 a 17 anos que estão na escola, apenas 15% estão matriculados no Ensino Médio, evidenciando que significativa clientela potencial dessa etapa de ensino encontra-se em outros níveis, principalmente no Ensino Fundamental.

Nos últimos quinze anos, houve um crescimento da oferta de vagas no Educação Superior e no número de instituições que atuam neste nível no Estado. Observe-se que, em 2003, a Paraíba contava com 24 instituições de Ensino Superior. Atualmente, esse número cresceu para 42 instituições, contemplando, inclusive, os institutos federais e os Centros Universitários. Deste total, 04 são de natureza pública, e 38 de natureza privada. Neste cenário, a rede federal, na última década, ampliou significativamente suas estruturas físicas, assim como o número de novos cursos, por meio do programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Destaque-se, neste contexto, a extraordinária expansão da UEPB, que aumentou em 100% o seu número de câmpus e de vagas no Ensino Superior. Segundo o PEE, dentre a população de 18 a 24 anos, o percentual de matrículas (33.7%) é superior ao percentual nacional (30.3%) e ao regional (24.5%). No que se refere à Taxa de Escolarização Líquida ajustada na educação superior, a Paraíba (20.2%) apresenta dados positivamente diferenciados em relação ao cenário nacional (20.1%) e regional (14.2%).

d) Breve histórico da IES e das políticas institucionais

A UEPB completa, em 2016, seus 50 anos de atuação na formação de recursos humanos de alto nível no Nordeste. Criada em 1966, estruturou-se

a partir do agrupamento das Faculdades de Filosofia e de Serviço Social; Faculdade de Direito; de Odontologia, de Arquitetura e Urbanismo, de Ciências da Administração e de Química, constituindo a Universidade Regional do Nordeste (URNe). O financiamento da antiga URNe era público-privado, na medida em que os custos eram parcialmente cobertos pela prefeitura de Campina Grande e complementados com a mensalidade paga por seus estudantes. Docentes graduados e especialistas eram contratados em regime de dedicação parcial e a atividade se concentrava exclusivamente no ensino.

Nas décadas de 80 e 90, em consequência das dificuldades de financiamento e como resultado das reivindicações da Comunidade Acadêmica, a antiga URNe foi estadualizada em outubro de 1987 (Lei Estadual nº 4.977), recebendo todo o patrimônio, direitos, competências, atribuições e responsabilidades da URNe, em Campina Grande, bem como o Colégio Agrícola Assis Chateaubriand, em Lagoa Seca, tornando-se autarquia do Estado da Paraíba, de natureza pública e gratuita, passando a ser denominada “Universidade Estadual da Paraíba” ou UEPB. A partir dessa condição, a Instituição passou a implantar uma série de políticas de expansão, reestruturação e melhoria de sua infraestrutura. De modo que, em novembro de 1996, obteve o Credenciamento como Universidade junto ao Ministério da Educação (MEC).

Durante as décadas de 80 e 90 a atividade principal da UEPB esteve concentrada no Ensino Superior, especialmente na formação de professores e profissionais liberais. Entretanto, a partir da sua Estadualização e posterior Credenciamento junto ao MEC, deu início ao processo de expansão e interiorização criando novos câmpus e cursos, tendo o seu raio de ação sido ampliado pelo Brejo paraibano, ao receber a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarabira, em funcionamento desde o ano de 1966, e que veio a se tornar o Câmpus III, Centro de Humanidades (CH), que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em História, Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em Língua em Geografia, Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Direito. No Sertão, agregou a Escola Agrotécnica do Cajueiro, em Catolé do Rocha, que depois veio a se tornar, em 2004, o Câmpus IV, Centro de Ciências Agrárias e Letras, ofertando também os cursos de Licenciatura em Letras e em Ciências Agrárias.

No Câmpus I, a UEPB até hoje concentra a maior parte dos seus Centros, em sua sede, tendo o CEDUC, que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Espanhola, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em História, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Sociologia; CCSA, ofertando os cursos de Bacharelado em Serviço Social, Administração, Ciências Contábeis e Comunicação Social (Jornalismo); CCJ, ofertando o curso de Bacharelado em Direito; CCBS, ofertando os cursos de Bacharelado em Odontologia, Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física, Ciências Biológicas e Licenciatura em Educação Física e Ciências Biológicas; CCT, ofertando os cursos de Bacharelado em Estatística, Computação, Química Industrial, Engenharia Sanitária e Ambiental, além de Licenciatura em Matemática, Química e Física.

A partir de 2005, em nova etapa de expansão, foram criados novos câmpus e cursos. O Câmpus II – CCAA, em Lagoa Seca, passou a ofertar, além do Curso Técnico em Agropecuária, o Curso de Bacharelado em Agroecologia. Foram criados o Câmpus V – CCBSA, em João Pessoa, que atualmente oferta os cursos de graduação em Ciências Biológicas, Relações Internacionais e Arquivologia; o Câmpus VI – CCHE, em de Monteiro, ofertando os cursos de Licenciatura em Matemática, Letras Espanhol, Letras Português e Bacharelado em Ciências Contábeis; o Câmpus VII – CCEA, em Patos, ofertando os cursos de Licenciatura em Ciências Exatas, Matemática, Física, Computação e Administração; o Câmpus VIII – CCTS, em Araruna, que oferta os cursos de Odontologia, Engenharia Civil, Licenciatura em Ciências da Natureza e Licenciatura em Física.

Até o final da década de 90, havia poucos docentes na UEPB com titulação de mestre e doutor, pouco financiamento para a pesquisa e a extensão, salários pouco competitivos e a Instituição enfrentava constantes e graves crises financeiras devido à precariedade dos recursos recebidos e à falta de regularidade no repasse do financeiro por parte do Estado.

Como resultado da permanente e intensa luta da comunidade acadêmica por garantia do financiamento, salários dignos, melhores condições de trabalho e ampliação da infraestrutura, em 2004, a UEPB conquista, com participação dos segmentos da UEPB, do Governo do Estado e da Assembleia Legislativa, a aprovação da Lei 7.643, que define o critério e a regularidade do repasse de recursos do orçamento do Estado para a UEPB.

A partir de 2005, graças ao financiamento regular assegurado pela referida Lei, a Instituição pode estabelecer políticas e ações que permitiram sua expansão e interiorização, criar novos cursos de graduação e de pós-graduação, instalar bases de pesquisa, contribuindo muito para aumentar a excelência da formação de profissionais. Dentre as políticas implantadas no período, houve a aprovação da Lei 8.441 de 28/12/2007, que estabeleceu o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração – PCCR para docentes e pessoal técnico e administrativo da UEPB, valorização sem precedentes dos servidores, tornando mais dignos os salários.

Esse processo de expansão e interiorização exigiu a realização de vários concursos públicos para docentes e técnicos/administrativos e, conseqüente, contratação de docentes com perfil de pesquisa e técnicos com qualificação apropriada à nova realidade, o que permitiu alavancar a graduação, extensão e pesquisa, possibilitando a criação de programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Ao longo dos seus 50 anos de existência, a UEPB vem formando professores para Educação Básica e Educação Superior, profissionais em diferentes áreas e campos do conhecimento humano, em diferentes níveis e modalidades, mão de obra qualificada e necessária para alavancar o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e socioeconômico do Estado.

Atualmente, a UEPB oferta 56 cursos de graduação ativos, nas modalidades Presencial e A Distância. Desses, cinquenta e dois (52) são na modalidade Presencial, sendo vinte e nove (30) em Campina Grande (Campus I); um (01) em Lagoa Seca (Campus II); seis (06) em Guarabira (Campus – III); dois (02) em Catolé do Rocha (Campus IV); três (03) em João Pessoa (Campus V); quatro (04) Monteiro (Campus VI); quatro (04) em Patos (Campus – VII) e três (03) em Araruna (Campus - VIII), e o curso de Licenciatura em Pedagogia (PAFOR), ofertado em cinco (05) Pólos (Campina Grande, Guarabira, Monteiro, Patos, Catolé do Rocha). Na modalidade A Distância, a UEPB oferta quatro (04) cursos, com oito (08) turmas, sendo Letras (João Pessoa, Campina Grande), Geografia (Itaporanga, Catolé do Rocha, São Bento, Taperoá, Itabaiana, Pombal, Campina Grande e João Pessoa), Administração Pública (Campina Grande, João Pessoa, Itaporanga e Catolé do Rocha) e Administração Piloto (Campina Grande, João Pessoa, Catolé do Rocha e Itaporanga).

Em nível de graduação, portanto, a UEPB oferta anualmente, em cursos de Bacharelado e Licenciatura, por meio de diversos processos seletivos, quase seis (6.000) mil vagas regulares, das quais 50% são reservadas para estudantes egressos de escolas públicas. Metade da quantidade de cursos de graduação ofertados pela UEPB são licenciaturas, o que representa importante contribuição para a formação de professores aptos para atuar no ensino, principalmente, na Educação Básica, visto que cerca de 70% dos professores que atuam no Ensino Médio, embora licenciados, não o são na área em que atuam. Os cursos são ofertados nos períodos diurno e noturno, o que possibilita o acesso do estudante trabalhador à formação em nível superior.

Em nível de pós-graduação *stricto sensu*, a partir de 2005, a UEPB se qualificou para criar novos cursos, para os quais passou a obter o credenciamento junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Se de 1995 a 2005 havia apenas os cursos de mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, em parceria com a UFPB, o Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade e o Mestrado Interdisciplinar em Saúde Coletiva, a partir de 2005, foram criados os Mestrados acadêmicos em Literatura e Interculturalidade; Ensino de Ciências e Educação Matemática, Ciência e Tecnologia Ambiental, Relações Internacionais, Desenvolvimento Regional, em associação com a UFCG; Enfermagem, em associação com a UFPE; Saúde Pública, Odontologia, Ecologia e Conservação, Ciências Agrárias, Ciências Farmacêuticas, Serviço Social, Psicologia da Saúde e Química. E também os mestrados profissionais em Matemática, Ciência e Tecnologia em Saúde, Formação de Professores, Letras, Ensino de Física. A partir de 2010, iniciou-se um processo de consolidação dos cursos, com aprovação dos doutorados em Literatura e Interculturalidade, Odontologia e Tecnologia Ambiental. Vários cursos obtiveram conceito 4 e, portanto, têm potencial para aprovar a proposta de doutorado nos próximos anos.

Em nível de pós-graduação *lato sensu*, a UEPB oferta os seguintes cursos: Desenvolvimento Humano e Educação Escolar, Educação Étnico-racial na Educação Infantil, Ensino de Geografia, Etnobiologia, Gestão em Auditoria Ambiental, Gestão Estratégica na Segurança Pública, Filosofia da Educação, Inteligência Policial e Análise Criminal, Matemática Pura e Aplicada, MBA em Gestão Empreendedora e Inovação, Meios Consensuais de Solução de

Conflitos, Gestão Pública e Gestão em Saúde.

Além dos cursos em nível de graduação e de pós-graduação, a UEPB oferta também dois cursos em nível técnico, Técnico em Agropecuária em Integrado ao Ensino Médio e subsequente, um (01) no Câmpus II, na Escola Agrícola Assis Chateaubriand e outro no Câmpus IV, na Escola Agrotécnica do Cajueiro.

Neste período de expansão, a UEPB desenvolveu políticas e ações para capacitação do seu quadro docente e de técnicos, as quais envolveram duas principais estratégias. A primeira estratégia foi a de liberar para capacitação até o limite de 20% dos docentes de cada Departamento e liberar técnicos e administrativos, em conformidade com as áreas de interesse para o desempenho do seu trabalho. A segunda foi a de estabelecer parceria solidária, por meio da participação em cinco Doutorados Interinstitucionais (DINTER), todos com investimentos da própria Instituição e contando com financiamento da Capes: Educação, com a UERJ; Ciência da Motricidade, com UNESP; Ensino, Filosofia e História de Ciências, com a UFBA; Direito, com a UERJ; Planejamento Urbano e Regional, com a UFRJ.

Com a melhoria da capacidade instalada de docentes, a UEPB ampliou em escala quase logarítmica a captação de recursos junto às agências financiadoras, obtendo, a partir de 2006, aprovação de vários projetos em vários editais, resultando na obtenção de significativo volume de recursos para bolsas, insumos e equipamentos. Além disso, a instalação dos programas de pós-graduação promoveu o fomento do Governo Federal por meio de bolsas de mestrado e de doutorado e do Programa de Apoio à Pós-graduação – PROAP. Além destes recursos, a UEPB passou a realizar significativos investimentos, os quais contribuíram para a participação dos docentes em certames nacionais e internacionais, assim como a realização de eventos vinculados aos programas de pós-graduação, captando recursos que são aplicados na região. Ou seja, são recursos do Estado, da União ou de empresas privadas que são investidos no comércio e nas cadeias produtivas locais.

Além dos recursos captados de agências de fomento à pesquisa e à extensão, a Universidade iniciou uma política de incentivo à produção de conhecimento e fortalecimento dos grupos de pesquisa, com recursos próprios, por meio da criação de Programas de Incentivo à Pesquisa, à Pós-Graduação e à Extensão, lançando vários editais, por meio dos quais os

pesquisadores e extensionistas da Instituição puderam receber apoio financeiro para desenvolver seus projetos de pesquisa e de extensão e participar de eventos científicos. Essas políticas de financiamento de projetos de pesquisa e de extensão coordenados por docentes da UEPB foram, e ainda são, fundamentais para consolidar a Graduação e a Pós-graduação, pois a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) tem precária estrutura e recursos muito limitados, de modo que não há políticas nem recursos destinados ao fomento de ações da Universidade.

Essa capacidade de captação de recursos e produção de conhecimento, entretanto, pode ser ainda mais potencializada. Isto porque, dos quase mil docentes efetivos da UEPB, cerca de 50% deles são doutores e somente 10% encontram-se vinculados aos programas de pós-graduação, por motivo de não terem produção técnica e científica em número e em qualidade exigidos pelo Sistema de Pós-Graduação. Considerando que a consolidação dos programas de pós-graduação depende da melhor qualificação da produção docente, o desafio nos próximos anos será o de ampliar as políticas e as estratégias para melhorar esses indicadores.

A grande expansão da Universidade e a significativa melhoria da capacidade instalada de docentes, seja pela titulação, seja pela produção científica, ocorrida nos últimos anos, provoca também no âmbito da Graduação um grande desafio, o da consolidação dos cursos em termos de infraestrutura e a melhoria da qualidade do ensino. Estas demandas têm sido indicadas tanto pelos resultados da Autoavaliação Institucional quanto pelos resultados do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE). Isto porque, em relação ao número de ingressantes nos cursos, titulam-se, anualmente, de um modo geral, metade dos estudantes, o que sugere uma evasão, retenção ou mobilidade estudantil da ordem de cinquenta por cento. Ressalte-se, em relação a estes dados, que a grande maioria da retenção e da evasão se concentra nos cursos de licenciatura, com maior incidência nos cursos de ciências exatas e, mais agudamente, nos câmpus do interior, o que desafia o permanente esforço em empreender políticas e ações voltadas para o incentivo à permanência.

Tendo em vista a melhoria da estrutura e do funcionamento da Graduação, desde 2013, a UEPB iniciou um processo de reestruturação dos cursos de graduação. Isto ocorre, porém, num contexto em que o orçamento da UEPB, devido a vários fatores, vem sofrendo contingenciamentos, de modo

que os recursos recebidos não têm sido suficientes para garantir sequer reajuste salarial devido às perdas causadas pela inflação. Os recursos da Universidade, em quase sua totalidade, estão comprometidos com a Folha de Pagamento, o que dificulta o custeio do cotidiano institucional e a renovação de equipamentos e ampliação da infraestrutura. Além do que se intensificam os movimentos reivindicatórios e passam a ocorrer recorrentes paralisações do corpo docente e do pessoal técnico-administrativo, o que impacta o planejamento e produz desmotivação no corpo discente.

Contudo, mesmo neste adverso contexto, a questão da melhoria da qualidade dos cursos de graduação da UEPB vem sendo debatida intensamente com a comunidade acadêmica com vistas à execução do plano de consolidar a reestruturação das normas e a atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPCs. Para isso, ao longo dos últimos três anos, foram compactadas todas as resoluções internas para criação do Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB (Resolução UEPB/CONSEPE/068/2015), que permitiu maior sintonia das ações internas com as políticas nacionais de Ensino Superior, ao tempo em que promoveu maior organicidade ao conjunto das normas. A partir desse novo Regimento, e com base nos Instrumentos de Avaliação de Cursos do INEP, os dados do ENADE e as Diretrizes Curriculares Nacionais, inclusive a mais nova resolução que trata da formação inicial e continuada de professores da Educação Básica (Res. CNE/01/2015), toda a comunidade acadêmica envolvida com os cursos de graduação foi mobilizada num trabalho de reflexão voltado para a atualização dos PPCs. Os debates envolveram também a discussão em torno do cotidiano de cada curso. Com isso, abriu-se a possibilidade para cada curso organizar seu projeto, de modo a potencializar a qualidade do processo de ensino/aprendizagem e, conseqüentemente, melhorar a qualidade da formação oferecida aos estudantes. Para este objetivo, foi decisivo o competente trabalho realizado pelos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs - e Coordenações dos Cursos, bem como as ações promovidas pela PROGRAD, como a realização de encontros de reflexão sobre a Graduação e Oficinas Técnico-Pedagógicas ao longo de 2014 e 2015.

Neste contexto, em 2014, a UEPB fez adesão com 100% de suas vagas ao Sistema de Seleção Unificada - SiSU, com reserva de 50% das vagas para estudantes egressos de escola pública, ao tempo em que qualificou os critérios de desempenho na seleção dos candidatos, por meio da redefinição

das notas mínimas e pesos por área de conhecimento na Prova do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, o que promoveu melhoria no perfil dos ingressantes, o que de contribuir para minimizar a retenção e a evasão nos próximos anos. Entende-se, entretanto, que esta é uma questão complexa, que exige rigorosa análise dos dados e o estabelecimentos de múltiplas ações políticas e ações voltadas para enfrentamento efetivo da problemática.

As políticas de incentivo à graduação envolveram também ações no voltadas para o apoio acadêmico e para a Assistência Estudantil, aumentando os programas de mérito acadêmico como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa - PIBIC, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Programa de Educação Tutorial - PET, Monitoria, participação em projetos de pesquisa e de extensão e para participação em eventos acadêmicos; ao mesmo tempo, ofertando bolsas por meio de programas de Assistência Estudantil para estudantes com carências socioeconômicas, tendo em vista combater a retenção e evasão e potencializar a permanência, como apoio à moradia, transporte e alimentação.

A UEPB tem investido também recursos na melhoria do acervo e do acesso às bibliotecas, com aquisição regular de novos livros e divulgação pela Biblioteca Digital dos Trabalhos de Conclusão de Curso, Mestrado e Doutorado.

e) Missão, Princípios Norteadores e Políticas da IES

A UEPB tem por missão formar profissionais críticos e socialmente comprometidos, capazes de produzir, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a contribuir para o desenvolvimento educacional e sociocultural do país, particularmente do Estado da Paraíba. A UEPB, em sintonia com o conjunto mais amplo de Políticas para o Ensino Superior propostas pelo Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação e Conselho Estadual de Educação, tem por objetivo promover formação de qualidade e profundamente engajada com a realidade socioeconômica e cultural do Estado da Paraíba, do Nordeste e do Brasil. Para atingir essa meta, o trabalho acadêmico na UEPB se fundamenta em alguns princípios:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e os saberes;
- Respeito ao pluralismo de ideias e de concepções, incentivando a tolerância e resolução de conflitos por meio do diálogo e reflexão.
- Gestão Democrática e Colegiada, oriunda da autonomia universitária e cultivada no cotidiano das relações acadêmico-administrativa (corresponsabilidade).
- Eficiência, Probidade e Racionalização na gestão dos recursos públicos oriundos do Estado e da União para financiamento das ações da instituição;
- Valorização e Engajamento de seus servidores docentes e técnicos com o aprimoramento do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela instituição à sociedade;
- Igualdade de condições para o acesso e permanência discente na Instituição, o que inclui planejamentos estratégicos e diálogo permanente com a realidade discente de nossa Universidade;
- Integração e Promoção de Ações para melhoria da Educação Básica e aprimoramento da formação inicial e continuada de professores em diferentes níveis de ensino.

Por indissociabilidade, princípio central e constitucional, entre ensino, pesquisa e extensão, entende-se que cada atividade de ensino envolve a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social, assim como a busca de excelência acadêmica; que cada atividade de pesquisa se articula com o conhecimento existente e se vincula à melhoria da qualidade de vida da população, além de propiciar o surgimento de pesquisadores de referência nacional e internacional; que cada atividade de extensão seja um espaço privilegiado, no qual educadores, educandos e comunidade articulam a difusão e a produção do conhecimento acadêmico em diálogo com o conhecimento popular, possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais, bem suas soluções de forma solidária e responsável.

A partir das elencadas políticas, projetam-se algumas metas para a Graduação:

- Aprofundar o processo de reestruturação da graduação já em curso, visando acompanhar a execução dos Projetos Pedagógicos para garantirmos a qualificação dos egressos com um perfil adequado para os novos desafios

da contemporaneidade, inclusive do mundo do trabalho;

- Promover ampla discussão sobre as licenciaturas, tendo em vista potencializar a formação inicial desenvolvida no UEPB não apenas buscando maior sintonia com a realidade cotidiana do “chão da escola” em que os futuros educadores irão desenvolver as suas ações pedagógicas, notadamente nas redes públicas de Ensino (municipais e Estadual), mas também promovendo ações de transformação dessa realidade;

- Implementar parcerias interinstitucionais, notadamente com os municípios e com o Estado, para que a UEPB assumira posição mais estratégica na construção das políticas e na execução das ações de formação continuada dos profissionais da educação das respectivas redes;

- Integrar projetos de ensino (metodologias, técnicas e estratégias, de formação inicial e continuada às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), visando contribuir para a melhoria dos indicadores da educação, notadamente o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);

- Implementar ações de parceria com o Estado e os municípios, visando apoiar a implantação da Residência Pedagógica, voltada aos professores habilitados para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;

- Incentivar o desenvolvimento de projetos vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e de Bolsas de Iniciação à Pesquisa (PIBIC), no sentido de estabelecerem maior articulação em relação às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), priorizando escolas identificadas com pontuação abaixo de 200 no IDEB;

- Instituir o Programa Institucional de combate à retenção e evasão, promovendo ações de incentivo à permanência e conclusão do curso;

- Instituir parcerias interinstitucionais, notadamente com o Estado, a fim de que as atividades de ensino (estágio), de iniciação científica e de extensão dos alunos e das alunas, possam ser desenvolvidas nos múltiplos espaços de implementação das políticas públicas coordenadas pelo ente estadual, nas mais diversas áreas, a exemplo da educação, da saúde, da gestão, da assistência social, entre outras;

- Potencializar a realização de eventos de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e avaliação, bem como realizar permanentemente oficinas pedagógicas, buscando aperfeiçoar a prática pedagógica dos docentes e fortalecer seu compromisso com a educação;

- Investir, em conformidade com a disponibilidade de recursos, na infraestrutura de ensino, tendo em vista garantir as condições de um ensino de excelência (Ampliação do acervo das bibliotecas, melhoria e implementação de novos laboratórios; salas de aula, equipamentos e materiais, espaços de convivências. Melhoria das condições físicas no ambiente de ensino, adequando-o a padrões de qualidade que permitam maior interação e melhor ambiente para a aprendizagem.

A Universidade é um organismo acadêmico, político e social feito de muitas criatividades e tensões, de muitas áreas de conhecimento que nem sempre se regem pelos mesmos critérios e realizam seus fins com as mesmas estratégias. A meta central nesta nova fase é aprofundar a vida universitária pautada na autonomia existente, conduzindo a um aperfeiçoamento das ações e estimulando ainda mais a criatividade dos cursos e das áreas da UEPB.

ALGUMAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Políticas de gestão

A política de gestão da UEPB é integrada e descentralizada, requerendo a noção de que toda a instituição é um sistema aberto, que se adequa rapidamente em um contexto cada vez mais dinâmico, onde cada parte ou subsistema da gestão, além de se orientar por objetivos comuns, procura sincronizar seus processos específicos, integrando o fluxo de informação e eliminando limitações que dificultam a comunicação entre as diversas unidades universitárias. Hoje, existe uma integração dos processos de gestão da Universidade entre os setores que compõem a estrutura organizacional (Reitoria, Pró-Reitorias, Centros, Departamentos, Coordenações, Núcleos, etc.) de modo automático e informatizado. Esta política de descentralização de responsabilidade e, conseqüentemente, de competências, reduz os níveis de demandas e riscos, proporcionando maior agilidade na solução de demandas. Isto estimulou, também, um aumento de participação decisória dos diversos atores gestores e eleva os níveis de comprometimento e envolvimento com a instituição.

Os objetivos para as atividades de gestão são centrados na orientação e na gestão para as atividades fins da universidade, que permeiam toda instituição e contribuem de forma indireta para o alcance dos objetivos institucionais. Entre as várias funções e atribuições da gestão destacam-se o

planejamento e avaliação voltados para integração e o alinhamento estratégico, no que se refere à gestão administrativa, de pessoas e financeira, além da avaliação institucional, de docentes e de técnicos administrativos.

Os objetivos para as atividades de gestão são: institucionalizar as práticas de planejamento e gestão estratégicas da universidade; promover a reestruturação administrativa da universidade para gestão das unidades administrativas; participar ativamente da construção do orçamento do Estado visando aumentar os recursos financeiros para a UEPB; captar recursos extra orçamentários para ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão; adequar a legislação acadêmica, administrativa e de pessoal para assegurar a excelência acadêmica e sustentabilidade institucional; criar mecanismos para facilitar a comunicação e o relacionamento com a comunidade interna e externa; consolidar a avaliação como ferramenta de gestão; desenvolver mecanismos para aumentar a eficiência da gestão, dos controles internos e da transparência institucional; estabelecer planos de capacitação técnica e interpessoal para os docentes e técnicos administrativos visando a melhoria do desempenho institucional e estabelecer mecanismos para a descentralização orçamentária e administrativa.

Política de Avaliação e Autoavaliação Permanente

A UEPB tem aderido ao estabelecimento de uma política interna de autoavaliação permanente usando os instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Criada em 2008, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que tem produzido relatórios e dados consolidados, os quais precisam ser mais amplamente aproveitados no cotidiano dos Cursos, para planejamento de estratégias e ações com vistas à melhoria do ensino oferecido. Do mesmo modo, os cursos precisam se apropriar cada vez mais dos resultados da avaliação do desempenho do estudante (ENADE), promovendo conscientização e engajamento da comunidade acadêmica em relação a esse processo.

Esse processo de avaliação possui um caráter formativo, destinando-se a conhecer as potencialidades e fragilidades da UEPB, bem como orientar a Instituição nas tomadas de decisão no sentido da melhoria da qualidade dos serviços em consonância com seu PDI/PPI, sua missão e sua responsabilidade social, visando, de modo incessante, o desenvolvimento institucional da UEPB

em sua plenitude.

Política de integração das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Para aproximar essas atividades e melhor articulá-las, no novo Regimento dos Cursos de Graduação abriu-se a possibilidade de que as atividades desenvolvidas em projetos de pesquisa (PIBIC, PIVIC, PIBID OU PET) e projetos de extensão sejam integralizadas pelos estudantes de duas formas diferentes: ou como carga horária de estágio supervisionado ou como atividade complementar de natureza científico-acadêmico-cultural.

Além disso, há um programa de melhoria dos estágios supervisionados por meio do estímulo à oferta de cursos de pós-graduação *latu sensu e strictu sensu* direcionados para formação continuada de profissionais que possam atuar como supervisores de estágio. Neste caso, a ideia é fomentar a criação de comunidades de conhecimento em que haja maior interação dos docentes da UEPB com pós-graduandos e graduandos para leitura da literatura, debate, produção de conhecimento e resolução de problemas de interesse da sociedade.

A articulação entre teoria e prática pode ser facilitada também pela melhor articulação dessas atividades. Em cada componente curricular, é possível estimular a formação de competências de pesquisa com a leitura da literatura científica, quer sejam os clássicos que marcaram a história do desenvolvimento de uma disciplina como também a leitura de artigos recentemente publicados para discussão das questões em aberto em um campo de conhecimento. Uma teoria pode ser mais facilmente compreendida se houver estímulo à leitura, reflexão e produção textual. A prática poderá mais facilmente apreendida se o estudante for convidado a resolver problemas, observar, propor hipóteses e soluções para situações-problema. Um componente curricular pode ter atividades de extensão que permitam ao estudante praticar e tomar contato com fenômenos até então abstratos e distantes da sua vida profissional.

Política de compromisso com Formação Docente para a Educação Básica.

A formação inicial e continuada de professores para Educação Básica, bem como de docentes do Magistério Superior, depende do engajamento desse coletivo com um processo de aprendizagem e atualização permanente em serviço. Sabemos que as nossas concepções e práticas docentes são

construídas a partir dos modelos didáticos com os quais convivemos. Tendemos assim a reproduzir o que fizemos se não houver uma reflexão sobre essas ações. Para promover essa reflexão é necessário o comprometimento de todos os docentes e seu engajamento senão não há como aprimorar os modelos.

O engajamento com a formação docente em diferentes níveis, nesta proposta, poderá acontecer com a inserção da Metodologia de Ensino como um eixo articulador nos cursos de Licenciatura. Em vez de um componente curricular específico, todos os docentes de um Curso devem pensar em como ministram suas aulas. Que objetivos de aprendizagem têm, que estratégias didáticas utilizam, quão diversificados são essas estratégias e de que forma contribuem para desenvolvimento, nos licenciandos, de competências e habilidades, ou apropriação de conhecimentos factuais, procedimentais ou atitudinais. A estratégia de resolução de situações-problema ou problematização, a contextualização, a interdisciplinaridade devem fazer parte do planejamento diário do docente para que isto possa também fazer parte da rotina diária do professor da Educação Básica.

A formação do professor da Educação Básica não é responsabilidade única dos docentes que ministram os componentes pedagógicos, mas de todos os docentes que atuam no Curso. O princípio da corresponsabilidade sobre a formação do professor que atuará na escola pública é de todos os servidores docentes e técnicos envolvidos no processo de formação.

Política de fortalecimento da Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização.

O fortalecimento e consolidação dos programas de pós-graduação da instituição e das atividades de pesquisa perpassam pela melhor articulação da formação de competências e habilidades de pesquisador nos cursos de graduação.

A leitura de textos de referências depende de competências e domínio de línguas estrangeiras, especialmente, a inglesa. Por essa razão, apresenta-se como de relevante importância o incentivo à proficiência em língua inglesa, por parte dos estudantes, por meio de componente livres. Além disso, os estudantes devem ser estimulados a participar de projetos de intercâmbio internacional à semelhança do Ciência sem Fronteiras do Governo Federal, visto que, para isso, é permitido cumprir até 20% da carga

horária de seu Curso.

Política de Acessibilidade e Ensino de Libras.

A UEPB mantém políticas e ações de acessibilidade das portadores de necessidades especiais aos diferentes espaços e aos saberes. Para além de rampas e sinalizações, a IES tem buscado ampliar a inclusão dessas pessoas na comunidade acadêmica, estimulando os estudantes de todos os cursos a cursarem o componente curricular de Libras.

Política de Estímulo à Inovação Tecnológica e Empreendedorismo Social e Tecnológico.

O desenvolvimento regional demanda conhecimento sobre as cadeias produtivas e vocações regionais, assim como estímulo à formação de empreendedores. O Núcleo de Inovação Tecnológica da UEPB tem desenvolvido cursos periódicos para servidores e estudantes a fim de estimular a criação de empresas ou desenvolvimento de produtos, processos ou serviços inovadores. Essa iniciativa será ampliada com a oferta de um curso a Distância, como componente curricular Livre, para todos os estudantes e funcionários da Instituição sobre essa temática. Espera-se que, com isto, possa haver estímulo à formação de empreendedores.

Política de Valorização da Cultura Regional, Indígena e Africana.

A história e a cultura dos povos indígenas e africanos foram sendo perdidas com o processo de aculturação, miscigenação e sincretismo, relacionado à colonização e formação da sociedade brasileira. Com a finalidade de evitar a extinção dessas culturas e valorizá-las, a UEPB incentiva e fomenta a produção de material didático e videoaulas para consubstanciar um componente curricular de dimensão Livre, acessível aos estudantes de todos os cursos, buscando, ao mesmo tempo, estabelecer com este articulação com atividades de extensão e cultura, envolvendo a arte, a dança, a música, ritos e outros aspectos dessas culturas.

02. APRESENTAÇÃO

Os estudos inerentes às Relações Internacionais compreendem a análise das estruturas, processos, instituições, atores e normas que têm caracterizado a dinâmica do cenário internacional.

As Relações Internacionais se situam na fronteira entre as grandes áreas das Ciências Humanas e das Ciências Sociais Aplicadas. A compreensão aprofundada dos processos históricos e a percepção de cenários e tendências conjunturais se apresentam como demandas irrecorríveis de instituições públicas e privadas que não podem se abster de percepções aprofundadas e abrangentes, capazes de orientar com eficácia suas ações cotidianas e seus planejamentos estratégicos.

Como uma área emergente do conhecimento científico, as Relações Internacionais, sem prejuízo da interdisciplinaridade, desenvolvem aparatos teóricos, repertório conceitual e práticas metodológicas próprias. A pesquisa sobre a dinâmica do sistema de Estados nacionais continua sendo uma grande marca dessa área do conhecimento em plena fase de expansão e reconhecimento. Não obstante, as importantes mudanças socioeconômicas, políticas e ambientais verificadas em escala mundial nas últimas décadas ampliaram consideravelmente a temática concernente à formação de profissionais da área.

03. CONTEXTUALIZAÇÃO

a) Nome do Curso: BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

b) Endereço do Curso: Rua Horácio Trajano de Oliveira, s/n, Cristo Redentor, João Pessoa, PB, 58071160

c) Atos Legais de Criação do Curso:

Ato de criação e/ou reconhecimento:

RESOLUÇÃO/193/2010/CEE/PB, D.O.E. 27/08/2010

Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pelo CONSEPE:

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/0123 /2016

d) Número de Vagas ofertadas por turno: 50

e) Turnos: Diurno, Noturno

f) Tempo Mínimo de Integralização: 8 Semestres

g) Tempo Máximo de Integralização: 15 Semestres

h) Coordenador do Curso: FILIPE REIS MELO

i) Formação do Coordenador do Curso:

Doutor em Ciência Política pela Universidad de Deusto (Espanha). Master em Estudos Europeus (vertente econômica) pela Universidad de Deusto (Espanha). Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Católica de Pernambuco.

j) Núcleo Docente Estruturante:

O Núcleo Docente Estruturante foi constituído por meio da Portaria/UEPB/CCBSA/005/2011, de 03 de outubro de 2011, composto por sete professores: Carlos Enrique Ruiz Ferreira (Bacharel em Relações Internacionais e Doutor em Ciências Sociais); Cristina Carvalho Pacheco (Bacharel em Direito e Doutora em Ciências Sociais); Filipe Reis Melo (Bacharel em Ciências Econômicas e Doutor em Ciência Política); Giuliana Dias Vieira (Bacharel em Direito e Doutora em Direito Internacional e Europeu); Henrique Altemani de Oliveira (Bacharel em Ciências Sociais e Doutor em Sociologia); Paulo Roberto Loyolla Kuhlmann (Bacharel em Ciências Militares e Doutor em Ciência Política); Sílvia Garcia Nogueira (Graduação em Comunicação Social e Doutorado em Antropologia). Em 2014, o NDE foi reestruturado e atualmente conta com os seguintes

professores: Alexandre César Cunha Leite (Bacharel em Ciências Econômica e Doutor em Ciências Sociais/Relações Internacionais); Ana Paula Maielo Silva (Bacharel em Relações Internacionais e Doutora em Ciência Política/Relações Internacionais); Cristina Carvalho Pacheco (Bacharel em Direito e Doutora em Ciências Sociais); Filipe Reis Melo (Bacharel em Ciências Econômicas e Doutor em Ciência Política); Paulo Roberto Loyolla Kuhlmann (Bacharel em Ciências Militares e Doutor em Ciência Política); Raquel Bezerra Cavalcanti Leal de Melo (Bacharel em Direito e Doutora em Relações Internacionais); e Sílvia Garcia Nogueira (Graduação em Comunicação Social e Doutorado em Antropologia).

Colaboradores:

Niedja Melo de Jesus Almeida

Nathalya Reis Ferreira da Costa

Sandra Maria de Albuquerque Maranhão

04. BASE LEGAL

Criado pela Resolução/UEPB/CONSUNI/09/2006. A elaboração deste Projeto Pedagógico está baseada na legislação vigente, o que inclui: a LDB/1996, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Relações Internacionais (versão atual ainda não publicada), o Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB (RESOLUCAO/UEPB/CONSEPE/068/2015).

Reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação do Estado da Paraíba, através da Resolução/193/2010, aprovada em 12/08/2010 e publicada no Diário Oficial do Estado da Paraíba no dia 27 de agosto de 2010, sob o número de processo 0016672-4/2010.

05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA

A criação do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais integrou os objetivos de expansão e diversificação das atividades da Universidade Estadual da Paraíba. Constituiu-se como um ponto relevante do projeto de implantação do Campus V da UEPB, localizado na capital do estado, em João Pessoa.

A UEPB elabora seus planos estratégicos de crescimento e define como prioridade a formação de profissionais em áreas do conhecimento que possam contribuir com o desenvolvimento regional, entendendo que a abertura de perspectivas de mudanças promissoras na realidade sócio-econômica brasileira passa necessariamente pela busca de melhor inserção da produção regional nos contextos nacional e internacional.

A criação de um curso de bacharelado em Relações Internacionais em João Pessoa buscou suprir a lacuna referente à formação de pessoal especializado para atuar em instituições regionais, nacionais e internacionais que, por sua natureza e função, demandam uma percepção aprofundada dos objetivos e das práticas dos atores no Sistema Internacional.

A complexidade do sistema internacional contemporâneo –caracterizado por processos costumeiramente designados pelos termos globalização, mundialização, universalização, transnacionalização, internacionalização e regionalização–, bem como o permanente surgimento de novos atores, novas questões e novos procedimentos no cenário mundial afetam direta ou indiretamente a vida das comunidades nacionais.

Nesse cenário pós-Guerra Fria, o Brasil procura redefinir sua inserção nos diversos domínios do que hoje é designado como comunidade internacional, através da diversificação e do estabelecimento de compromissos em três frentes: países do BRICS (Rússia, Índia, China e África do Sul), países de características culturais semelhantes e países menos favorecidos. A complexidade do cenário internacional atual, somada às novas estratégias de política externa abrangentes e complexas demandam do Brasil quadros profissionais com preparo refinado para dialogar com os mais variados

atores.

Portanto, é evidente a necessidade de formar profissionais não somente capazes de se relacionar com as instituições e a sociedade de maneira a respeitar os princípios básicos de direitos humanos, como também compreender e intervir nos múltiplos aspectos das relações entre sociedades e Estados nacionais.

A abertura do curso de graduação em Relações Internacionais em 2006 veio atender a uma demanda regional latente nesta área do conhecimento, especialmente por se tratar do primeiro curso ofertado por uma instituição pública das regiões Norte e Nordeste.

06. OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAIS

O objetivo geral do Curso de Relações Internacionais é formar profissionais aptos a trabalhar em organizações internacionais, instituições públicas (diplomacia, assessoria governamental), organizações privadas (nacionais e multinacionais) e do terceiro setor que demandem percepções amplas e aprofundadas da realidade internacional e de conhecimentos específicos sobre os processos, os mecanismos e as práticas inerentes à dinâmica das relações internacionais. Entre esses processos e mecanismos se destacam os de ordem econômica, política, científica, cultural, tecnológica, e de segurança (ambiental, humana, militar, política, societal).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Prover aos alunos uma ampla, sólida e atualizada formação humanística capaz de permitir o desenvolvimento fundamentado numa perspectiva crítico-reflexiva, da percepção abrangente e da reflexão aprofundada acerca das variadas temáticas inerentes às Relações Internacionais;
- b) Formar profissionais com capacidade para atuar em instituições que demandem conhecimentos, competências e habilidades específicas tendo sempre em vista os interesses nacionais e/ou dos direitos humanos;
- c) Oferecer apurados conhecimentos e instrumental teórico de maneira a permitir intervenções que auxiliem uma inserção positiva do Brasil na dinâmica das relações internacionais.

07. PERFIL DO EGRESSO

O egresso do curso deverá desenvolver as seguintes competências e atitudes, e possuir as seguintes habilidades básicas:

- a) Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo de trabalho, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos;
- b) Saber gerenciar seu tempo e espaço de trabalho e deter base teórica necessária à auto-adaptação às mudanças que venham a ocorrer durante o desempenho de suas atividades profissionais;
- c) Deter capacidade de expressão e comunicação com seu grupo, superiores hierárquicos ou subordinados, de cooperação, trabalho em equipe, diálogo, exercício da negociação e de comunicação interpessoal;
- d) Ter capacidade de transferir conhecimentos da vida cotidiana para o ambiente de trabalho e vice-versa;
- e) Ter iniciativa, criatividade, vontade de aprender, abertura às mudanças, consciência da qualidade e das implicações éticas do seu trabalho;
- f) Refletir e atuar criticamente sobre a esfera do relacionamento interpessoal e organizacional, compreendendo as diversas questões envolvidas nos processos históricos, sócio-econômicos e políticos;
- g) Ter raciocínio lógico, crítico e analítico para estabelecer relações formais e causais entre fenômenos e para expressar-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais.
- h) Ter habilidades de trabalho em grupo e capacidade de comunicação e expressão.
- i) Ler e compreender textos em pelos menos um idioma estrangeiro.

08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A matriz curricular está organizada para ser cursada em 8 semestres no turno diurno, sendo possível a integralização dos componentes curriculares em, no mínimo, 8 e no máximo 12 semestres; e em 9 semestres no turno noturno, sendo o possível a integralização dos componentes curriculares em, no mínimo 9 e no máximo 13 semestres.

Está previsto que até 20% da carga horária das disciplinas ministradas podem ser ofertadas na modalidade a distância.

Os componentes básicos estão concentrados na primeira metade do curso e os componentes eletivos no final do curso. As linhas de pesquisa são duas: 1) Cooperação, integração e instituições internacionais e 2) Política Externa e Segurança.

As Atividades Complementares estão divididas em Disciplinas Eletivas (10% da carga horária = 300 horas) e em Outras Atividades (8% da carga horária = 240 horas). O somatório de Disciplinas Eletivas e Outras Atividades deverá ter um mínimo de 540 horas, não havendo um mínimo a cursar em nenhum dos dois tipos de atividades. Isso dará maior flexibilidade ao curso, permitindo ao aluno escolher que tipo de atividade é mais conveniente à sua formação.

As Disciplinas Eletivas correspondem aos componentes curriculares que o aluno escolher ao longo do curso. Todos os semestres serão oferecidas Disciplinas Eletivas. As disciplinas eletivas ou parte de sua carga horária também poderão, a critério do aluno, serem cursadas noutros cursos da UEPB ou noutra instituição de ensino superior. As disciplinas eletivas cursadas noutras instituições de ensino superior deverão ser comprovadas documentalmente e serão validadas à discrição da coordenação do curso.

As Outras Atividades serão contabilizadas através de:

- a) Estágios;
- b) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC);
- c) Projeto de pesquisa orientado por docente da UEPB e financiados por órgãos de fomento à pesquisa;
- d) Monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo pleno do Curso de Graduação em Relações Internacionais;
- e) Projeto de extensão coordenado por docente da UEPB e aprovados pelo

Departamento ou pela Pró-Reitoria de Extensão;

f) Participação em eventos acadêmicos e científicos diversos na área de Relações Internacionais (seminários, simpósios, congressos, conferências, etc.);

g) Participação em Minicursos na área de Relações Internacionais;

h) Participação em Estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais e ao tratamento dessas questões.

i) Participação em atividades dentro e fora do país devido à premiação ou à seleção em eventos, concursos e prêmios nacionais e internacionais na área de relações internacionais e áreas afins (Fundação Botín, Prêmio Santander, etc.)

O estágio é uma atividade opcional. O aluno poderá realizar estágio a qualquer momento do curso, desde que esteja regularmente matriculado. Os critérios para de seleção do estagiário serão definidos pela empresa que oferta a vaga de estágio. Para efeitos de contabilização de horas das Outras Atividades, o número de horas do estágio estará limitado a 120 horas.

A norma de equivalência de horas das Outras Atividades será a seguinte: serão contabilizadas as horas discriminadas nos documentos oficiais comprobatórios de que o aluno efetivamente participou da atividade, respeitando-se os limites máximos de horas para fins de contabilização a seguir estabelecidos:

Estágio Máximo de 120 horas

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) Máximo de 120 horas

Projeto de pesquisa orientado por docente da UEPB e financiados por órgãos de fomento à pesquisa Máximo de 120 horas

Monitoria em disciplinas pertencentes ao currículo pleno do Curso de Graduação em Relações Internacionais Máximo de 60 horas

Projeto de extensão coordenado por docente da UEPB e aprovados pelo Departamento ou pela Pró-Reitoria de Extensão Máximo de 120 horas

Participação em eventos acadêmicos e científicos diversos na área de Relações Internacionais (seminários, simpósios, congressos, conferências etc) Máximo de 100 horas

Participação em Minicursos na área de Relações Internacionais Máximo de 50 horas

Participação em eventos e/ou atividades à distância referentes à temática das Relações Étnico-Raciais e ao tratamento dessas questões (web-conferências, semanas científicas, eventos acadêmicos isolados, ciclo de palestras, etc.) Máximo de 100 horas

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é atividade obrigatória e está regulamentada no Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB.

Para colar grau, o aluno terá que cumprir uma carga horária de 3.000 horas de atividades do curso e apresentar proficiência em pelo menos um idioma estrangeiro. Esta proficiência poderá ser comprovada através de:

- a) Certificado Internacional Oficial de proficiência em língua estrangeira em nível intermediário ou superior (a exemplo de Cambridge, TOEFL, IELTS para língua inglesa; DELE para língua espanhola; DELF e DALF para língua francesa; CELI e CILS para língua italiana; KDS para língua alemã etc.); ou,
- b) Certificado de proficiência em nível intermediário ou superior expedido por um dos Núcleos de Línguas da UEPB ou pelo Departamento de Letras e Artes da UEPB.

O Núcleo de Línguas do Campus V da UEPB oferecerá semestralmente um exame de proficiência de nível intermediário em pelo menos um idioma estrangeiro.

O Estágio é atividade opcional e está incluída em Outras Atividades. A carga máxima atribuída ao estágio é de 100 horas. O Coordenador Adjunto do curso será o Coordenador do Estágio e um professor efetivo do departamento será o professor supervisor do estágio.

09. METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO

A avaliação do curso está inserida dentro dum grande plano de avaliação institucional que inclui Comissão Própria de Avaliação (CPA), a autoavaliação do curso e o acompanhamento de egressos. Reuniões periódicas, questionários, debates, ouvidorias, utilização dos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), acompanhamento dos egressos, entre outros, são formas de avaliação a serem utilizadas.

O sistema de avaliação de processo de ensino e aprendizagem é realizado conforme disposto na Lei nº 10.861/2004 (Lei do SINAES), através de diferentes metodologias de avaliação de acordo com o conteúdo e especificidade das disciplinas.

Entre elas, estão previstas as avaliações teóricas, escritas e orais, as avaliações de atividades práticas e de atividades em grupo, assim como as defesas de trabalhos técnicos e individuais ou em grupo. A verificação do alcance dos objetivos ao longo de cada disciplina é realizada continuamente, enquanto o período letivo transcorre, de acordo com os instrumentos e critérios de avaliação no plano de ensino de cada componente curricular.

O foco de tais componentes devem ser o desenvolvimento analítico e criativo do estudante, que busca incentivar o seu poder de expressão e comunicação. As avaliações devem ser realizadas tendo em vista tais princípios e observando-se também os seguintes aspectos: a aprendizagem dos conteúdos ministrados, capacidade de análise crítica, responsabilidade, desenvolvimento de raciocínio, capacidade de comunicação oral e escrita, postura, cooperação e participação em sala de aula.

Para além da atividade de simulação enquanto projeto de extensão já consolidada nos dez anos de existência desse curso na UEPB, qual seja o MUNDI (Modelo Universitário de Diplomacia), que estimula através da experiência de “simulação” das dinâmicas ocorridas em um organismo internacional, propõe-se também o desenvolvimento de técnicas específicas Active Learning aos alunos. Tais técnicas, a serem desenvolvidas inicialmente como atividades de um laboratório de ensino e aprendizagem permanente, incluem:

- a) a própria atividade de simulação,

- b) método de estudos de caso;
- c) dinâmica de jogos de RI.

Está previsto ainda que até 20% da carga horária pode ser ministrada através do suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e na modalidade Ensino a Distância (EaD) ou com o uso da Plataforma Moodle ou plataforma similar. Sem a pretensão de ser restritiva, a lista acima pode ser ampliada em avaliações contínuas desenvolvidas pelo NDE, na medida em que as técnicas de aprendizado ativo incluam novos instrumentais que permitam aos alunos, aproximar-se da realidade ao analisar determinada conjuntura ocorrida em um cenário internacional. Tal aproximação permite ao aluno não apenas consolidar o conteúdo programático aprendido, como também desenvolver as habilidades orais e escritas, bem como a capacidade crítica para além dos instrumentos já convencionalmente estabelecidos nas técnicas de ensino e aprendizagem atuais.

10. DIMENSÃO FORMATIVA

Básico Comum	
RIT05027	ANTROPOLOGIA CULTURAL
RIT05028	ECONOMIA BRASILEIRA
RIT05030	ESTUDOS REGIONAIS 1
RIT05031	ESTUDOS REGIONAIS 2
RIT05095	INTRODUÇÃO À ECONOMIA
RIT05096	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA
RIT05097	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA
RIT05106	INTRODUÇÃO AO DIREITO APLICADO ÀS RELAÇÕES
RIT05037	METODOLOGIA CIENTÍFICA
RIT05099	MÉTODOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS

Básico Específico do Curso	
RIT05071	ANÁLISE DE POLÍTICA EXTERNA
RIT05072	COMÉRCIO INTERNACIONAL
RIT05073	COOPERAÇÃO INTERNACIONAL
RIT05004	DIREITO INTERNACIONAL
RIT05075	ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL
RIT05076	GOVERNANÇA AMBIENTAL GLOBAL
RIT05077	HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA
RIT05078	HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS 1
RIT05079	HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS 2
RIT05080	INSTITUIÇÕES E REGIMES INTERNACIONAIS
RIT05081	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA
RIT05082	INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS
RIT05013	PENSAMENTO INTERNACIONAL LATINO-AMERICANO
RIT05083	POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA 1
RIT05084	POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA 2
RIT05085	PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL

RIT05086	PROTEÇÃO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS
RIT05087	SEGURANÇA INTERNACIONAL
RIT05019	SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL
RIT05088	TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS 1
RIT05089	TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS 2
RIT05090	TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS 3
RIT05091	TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA
RIT05092	TEORIA POLÍTICA MODERNA
Básico Específico de TCC	
RIT05093	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1
RIT05094	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2
Complementar Eletivo	
RIT05134	COMÉRCIO EXTERIOR
RIT05135	CRISE DE PARADIGMAS E PÓS MODERNIDADE
RIT05136	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMÉRICA
521017	ESTAGIO CURRICULAR ELETIVO
RIT05059	ESTÁGIO SUPERVISIONADO
RIT05119	GEOPOLÍTICA E GRANDE ESTRATÉGIA
RIT05123	GLOBALIZAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
RIT05124	HISTÓRIA DO BRASIL
RIT05047	INGLÊS INSTRUMENTAL 1
RIT05048	INGLÊS INSTRUMENTAL 2
RIT05125	INTRODUÇÃO A HISTÓRIA
RIT05049	LIBRAS
RIT05126	LÍNGUA ESPANHOLA 1
RIT05127	LÍNGUA ESPANHOLA 2
RIT05128	LÍNGUA ESPANHOLA 3
RIT05129	LÍNGUA PORTUGUESA 1
RIT05130	LÍNGUA PORTUGUESA 2
522901	POLITICA EXTERNA E INSERCAO INTERN. DOS EUA

RIT05132	POLÍTICA INTERNACIONAL
RIT05050	REDAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA 1
RIT05051	REDAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA 2
RIT05137	REDAÇÃO OFICIAL
RIT05138	RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA AMÉRICA LATINA
RIT05139	RESOLUÇÕES DE CONFLITOS
RIT05133	SISTEMAS POLÍTICOS CONTEMPORÂNEOS
RIT05140	TEMAS CONTEMPORÂNEOS E RELAÇÕES
RIT05141	TEMAS CONTEMPORÂNEOS E RELAÇÕES
RIT05107	TÓPICOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA 1
RIT05108	TÓPICOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA 2
RIT05122	TÓPICOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA 3
RIT05109	TÓPICOS EM METODOLOGIA
RIT05100	TÓPICOS EM NOVOS TEMAS DE RELAÇÕES
RIT05101	TÓPICOS EM NOVOS TEMAS DE RELAÇÕES
RIT05102	TÓPICOS EM PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL
RIT05103	TÓPICOS EM PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL
RIT05104	TÓPICOS EM SEGURANÇA INTERNACIONAL 1
RIT05105	TÓPICOS EM SEGURANÇA INTERNACIONAL 2
RIT05110	TÓPICOS ESPECIAIS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS
RIT05111	TÓPICOS ESPECIAIS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS
RIT05120	TÓPICOS ESPECIAIS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS
RIT05113	TÓPICOS ESPECIAIS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS
RIT05121	TÓPICOS ESPECIAIS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Tipo	Carga Horaria	%
Básico Comum	600	22.22%
Básico Específico de TCC	120	4.44%
Básico Específico do Curso	1440	53.33%
Complementar (AACC)*	240	8.89%
Complementar (Eletivos e Livres)	300	11.11%
Livres **	0	0.00%

Total	2700	100.00
--------------	------	--------

* AACC: Atividade Acadêmico Científico-Cultural.

** Carga horária máxima de componentes livres não inclusa no total.

12. PLANO INTEGRALIZAÇÃO

TURNO DIURNO

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
DIREITO INTERNACIONAL	RIT05004	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
PENSAMENTO INTERNACIONAL LATINO-AMERICANO	RIT05013	60	0	0	0	0	60	
SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL	RIT05019	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		120	0	0	0	0	120	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ANTROPOLOGIA CULTURAL	RIT05027	60	0	0	0	0	60	
ECONOMIA BRASILEIRA	RIT05028	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		120	0	0	0	0	120	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTUDOS REGIONAIS 1	RIT05030	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTUDOS REGIONAIS 2	RIT05031	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
METODOLOGIA CIENTÍFICA	RIT05037	60	0	0	0	0	60	
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		120	0	0	0	0	120	

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ANÁLISE DE POLÍTICA EXTERNA	RIT05071	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
COMÉRCIO INTERNACIONAL	RIT05072	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	RIT05073	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL	RIT05075	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
GOVERNANÇA AMBIENTAL GLOBAL	RIT05076	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA	RIT05077	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS 1	RIT05078	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS 2	RIT05079	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
INSTITUIÇÕES E REGIMES INTERNACIONAIS	RIT05080	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA	RIT05081	60	0	0	0	0	60	
INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	RIT05082	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		120	0	0	0	0	120	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA 1	RIT05083	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA 2	RIT05084	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL	RIT05085	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
PROTEÇÃO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS	RIT05086	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
SEGURANÇA	RIT05087	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS 1	RIT05088	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS 2	RIT05089	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS 3	RIT05090	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA	RIT05091	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
TEORIA POLÍTICA MODERNA	RIT05092	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1	RIT05093	0	0	60	0	0	60	
Total Semestre		0	0	60	0	0	60	

Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2	RIT05094	0	0	60	0	0	60	
Total Semestre		0	0	60	0	0	60	

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
INTRODUÇÃO À ECONOMIA	RIT05095	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	RIT05096	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	RIT05097	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
MÉTODOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS APLICADOS ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	RIT05099	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		120	0	0	0	0	120	

Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
INTRODUÇÃO AO DIREITO APLICADO ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	RIT05106	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

T P O D L Total

Total por Dimensão Formativa	2340	0	120	0	0	2460	
-------------------------------------	-------------	----------	------------	----------	----------	-------------	--

TURNO NOTURNO

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
DIREITO INTERNACIONAL	RIT05004	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
PENSAMENTO INTERNACIONAL LATINO-AMERICANO	RIT05013	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL	RIT05019	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ANTROPOLOGIA CULTURAL	RIT05027	60	0	0	0	0	60	
ECONOMIA BRASILEIRA	RIT05028	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		120	0	0	0	0	120	

Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTUDOS REGIONAIS 1	RIT05030	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTUDOS REGIONAIS 2	RIT05031	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
METODOLOGIA CIENTÍFICA	RIT05037	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ANÁLISE DE POLÍTICA EXTERNA	RIT05071	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
COMÉRCIO INTERNACIONAL	RIT05072	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	RIT05073	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL	RIT05075	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
GOVERNANÇA AMBIENTAL GLOBAL	RIT05076	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA	RIT05077	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS 1	RIT05078	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS 2	RIT05079	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
INSTITUIÇÕES E REGIMES INTERNACIONAIS	RIT05080	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA	RIT05081	60	0	0	0	0	60	
INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	RIT05082	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		120	0	0	0	0	120	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA 1	RIT05083	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA 2	RIT05084	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL	RIT05085	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
PROTEÇÃO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS	RIT05086	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
SEGURANÇA	RIT05087	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS 1	RIT05088	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS 2	RIT05089	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS 3	RIT05090	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA	RIT05091	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
TEORIA POLÍTICA MODERNA	RIT05092	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1	RIT05093	0	0	60	0	0	60	
Total Semestre		0	0	60	0	0	60	

Semestre 9

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2	RIT05094	0	0	60	0	0	60	
Total Semestre		0	0	60	0	0	60	

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
INTRODUÇÃO À ECONOMIA	RIT05095	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	RIT05096	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	RIT05097	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
MÉTODOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS APLICADOS ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	RIT05099	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
INTRODUÇÃO AO DIREITO APLICADO ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	RIT05106	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		60	0	0	0	0	60	

	T	P	O	D	L	Total	
Total por Dimensão Formativa	2340	0	120	0	0	2460	

Componentes Eletivos

Componente Curricular	Cod	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
COMÉRCIO EXTERIOR	RIT05134	30	0	0	0	0	30	
CRISE DE PARADIGMAS E PÓS MODERNIDADE	RIT05135	60	0	0	0	0	60	
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMÉRICA LATINA	RIT05136	60	0	0	0	0	60	
ESTAGIO CURRICULAR ELETIVO	521017						60	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	RIT05059	0	100	0	0	0	100	
GEOPOLÍTICA E GRANDE ESTRATÉGIA	RIT05119	60	0	0	0	0	60	
GLOBALIZAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	RIT05123	30	0	0	0	0	30	
HISTÓRIA DO BRASIL	RIT05124	60	0	0	0	0	60	
INGLÊS INSTRUMENTAL 1	RIT05047	60	0	0	0	0	60	
INGLÊS INSTRUMENTAL 2	RIT05048	60	0	0	0	0	60	
INTRODUÇÃO A HISTÓRIA	RIT05125	60	0	0	0	0	60	
LIBRAS	RIT05049	60	0	0	0	0	60	
LÍNGUA ESPANHOLA 1	RIT05126	60	0	0	0	0	60	
LÍNGUA ESPANHOLA 2	RIT05127	60	0	0	0	0	60	
LÍNGUA ESPANHOLA 3	RIT05128	60	0	0	0	0	60	
LÍNGUA PORTUGUESA 1	RIT05129	60	0	0	0	0	60	
LÍNGUA PORTUGUESA 2	RIT05130	60	0	0	0	0	60	
POLITICA EXTERNA E INSERCAO INTERN. DOS EUA	522901						60	
POLÍTICA INTERNACIONAL	RIT05132	60	0	0	0	0	60	
REDAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA 1	RIT05050	60	0	0	0	0	60	
REDAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA 2	RIT05051	60	0	0	0	0	60	
REDAÇÃO OFICIAL	RIT05137	60	0	0	0	0	60	

RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA AMÉRICA LATINA	RIT05138	60	0	0	0	0	60	
RESOLUÇÕES DE	RIT05139	30	0	0	0	0	30	
SISTEMAS POLÍTICOS CONTEMPORÂNEOS	RIT05133	60	0	0	0	0	60	
TEMAS CONTEMPORÂNEOS E RELAÇÕES	RIT05140	30	0	0	0	0	30	
TEMAS CONTEMPORÂNEOS E RELAÇÕES	RIT05141	30	0	0	0	0	30	
TÓPICOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA 1	RIT05107	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA 2	RIT05108	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA 3	RIT05122	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS EM METODOLOGIA	RIT05109	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS EM NOVOS TEMAS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS 1	RIT05100	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS EM NOVOS TEMAS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS 2	RIT05101	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS EM PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL	RIT05102	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS EM PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL	RIT05103	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS EM SEGURANÇA INTERNACIONAL 1	RIT05104	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS EM SEGURANÇA INTERNACIONAL 2	RIT05105	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS	RIT05110	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS	RIT05111	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS	RIT05120	60	0	0	0	0	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS	RIT05113	30	0	0	0	0	30	
TÓPICOS ESPECIAIS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS	RIT05121	30	0	0	0	0	30	
Total Semestre		2130	100	0	0	0	2350	

LEGENDA

- 1 - **Cód** - Código
- 2 - **T** - Teórica
- 3 - **P** - Prática
- 4 - **O** - Orientada
- 5 - **D** - À Distância
- 6 - **L** - Laboratório

13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

Básico Comum

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
RIT05106	INTRODUÇÃO AO DIREITO APLICADO ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	60	(522304) INTRODUCAO A CIENCIA DO DIREITO (30)
RIT05095	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	60	(521201) INTRODUCAO A ECONOMIA (60)
RIT05096	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	60	(521108) INTRODUCAO A FILOSOFIA (60)
RIT05037	METODOLOGIA CIENTÍFICA	60	(521204) METODOLOGIA CIENTIFICA (60)
RIT05031	ESTUDOS REGIONAIS 2	60	
RIT05030	ESTUDOS REGIONAIS 1	60	
RIT05028	ECONOMIA BRASILEIRA	60	(521305) ECONOMIA BRASILEIRA (60)
RIT05027	ANTROPOLOGIA CULTURAL	60	(521306) ANTROPOLOGIA CULTURAL (60)
RIT05097	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	60	(521103) INTRODUCAO A SOCIOLOGIA (60)
RIT05099	MÉTODOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS APLICADOS ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	60	

Básico Específico de TCC

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
RIT05093	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1	60	(521703) ELABORACAO DE PROJETOS (30)
RIT05094	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2	60	

Básico Específico do Curso

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
RIT05083	POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA 1	60	(521401) POLITICA EXTERNA BRASILEIRA I (60)
RIT05084	POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA 2	60	(521501) POLITICA EXTERNA BRASILEIRA II (60)
RIT05085	PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL	60	(521404) PROCESSO DE INTEGRACAO REGIONAL (60)
RIT05086	PROTEÇÃO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS	60	(521604) DIREITOS HUMANOS E RELACOES INTERNACIONAIS (60)
RIT05087	SEGURANÇA	60	(521701) SEGURANCA INTERNACIONAL (60)
RIT05088	TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS 1	60	(521402) TEORIA DAS RELACOES INTERNACIONAIS I (60)
RIT05089	TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS 2	60	(521502) TEORIA DAS RELACOES INTERNACIONAIS II (60)

RIT05090	TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS 3	60	(521602) TEORIA DAS RELACOES INTERNACIONAIS III (60)
RIT05091	TEORIA POLITICA CONTEMPORÂNEA	60	(521301) TEORIA POLITICA CONTEMPORANEA (60)
RIT05092	TEORIA POLÍTICA MODERNA	60	(521203) TEORIA POLITICA MODERNA (60)
RIT05082	INTRODUÇÃO AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	60	(521101) INTRODUCAO AS RELACOES INTERNACIONAIS (60)
RIT05081	INTRODUÇÃO A CIÊNCIA POLÍTICA	60	(521105) INTRODUCAO A CIENCIA POLITICA (60)
RIT05080	INSTITUIÇÕES E REGIMES INTERNACIONAIS	60	(521503) ORGANIZACOES INTERNACIONAIS (60)
RIT05004	DIREITO INTERNACIONAL	60	(521504) DIREITO INTERNACIONAL (60)
RIT05013	PENSAMENTO INTERNACIONAL LATINO-AMERICANO	60	
RIT05019	SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL	60	
RIT05076	GOVERNANÇA AMBIENTAL GLOBAL	60	(521603) MEIO AMBIENTE E RELACOES INTERNACIONAIS (60)
RIT05071	ANÁLISE DE POLÍTICA EXTERNA	60	
RIT05072	COMÉRCIO INTERNACIONAL	60	
RIT05073	COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	60	(521605) COOPERACAO INTERNACIONAL (60)
RIT05075	ECONOMIA POLITICA INTERNACIONAL	60	(521304) ECONOMIA POLITICA INTERNACIONAL (60)
RIT05079	HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS 2	60	(521302) HISTORIA DAS RELACOES INTERNACIONAIS II (60)
RIT05078	HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS 1	60	(521209) HISTORIA DAS RELACOES INTERNACIONAIS I (60)
RIT05077	HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA	60	

Complementar Eletivo

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
RIT05130	LÍNGUA PORTUGUESA 2	60	(521208) LINGUA PORTUGUESA II (60)
RIT05129	LÍNGUA PORTUGUESA 1	60	(521107) LINGUA PORTUGUESA I (60)
RIT05128	LÍNGUA ESPANHOLA 3	60	(521704) LINGUA ESPANHOLA III (60)
RIT05127	LÍNGUA ESPANHOLA 2	60	(521606) LINGUA ESPANHOLA II (60)
RIT05126	LÍNGUA ESPANHOLA 1	60	(521506) LINGUA ESPANHOLA I (60)
RIT05125	INTRODUÇÃO A HISTÓRIA	60	(521102) INTRODUCAO A HISTORIA (60)
RIT05124	HISTÓRIA DO BRASIL	60	(521403) HISTORIA DO BRASIL (60)
RIT05123	GLOBALIZAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	30	(522306) GLOBALIZACAO E RELACOES INTERNACIONAIS (30)
RIT05132	POLÍTICA INTERNACIONAL	60	(521505) POLITICA INTERNACIONAL (60)
RIT05133	SISTEMAS POLITICOS CONTEMPORÂNEOS	60	(521601) SISTEMAS POLITICOS CONTEPORANEOS (60)
RIT05134	COMÉRCIO EXTERIOR	30	(521001) COMERCIO EXTERIOR (30)

521017	ESTAGIO CURRICULAR ELETIVO	60	
RIT05141	TEMAS CONTEMPORÂNEOS E RELAÇÕES	30	(521016) TEMAS CONTEMPORÂNEOS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS II (30)
RIT05140	TEMAS CONTEMPORÂNEOS E RELAÇÕES	30	(521015) TEMAS CONTEMPORÂNEOS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS I (30)
RIT05139	RESOLUÇÕES DE	30	(521012) RESOLUCAO DE CONFLITOS (30)
522901	POLITICA EXTERNA E INSERCAO INTERN. DOS EUA	60	
RIT05138	RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA AMÉRICA LATINA	60	(521011) RELACOES INTERNACIONAIS NA AMERICA LATINA (60)
RIT05137	REDAÇÃO OFICIAL	60	(521010) REDACAO OFICIAL (60)
RIT05136	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMÉRICA LATINA	60	(521005) DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL NA AMERICA LATINA (60)
RIT05135	CRISE DE PARADIGMAS E PÓS MODERNIDADE	60	(521004) CRISE DE PARADIGMAS E POS-MODERNIDADE (60)
RIT05122	TÓPICOS EM LINGUA ESTRANGEIRA 3	60	
RIT05121	TÓPICOS ESPECIAIS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS	30	
RIT05102	TÓPICOS EM PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL	60	
RIT05101	TÓPICOS EM NOVOS TEMAS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS 2	60	
RIT05100	TÓPICOS EM NOVOS TEMAS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS 1	60	(521702) POLITICA EXTERNA E INSERCAO INTERN. DOS EUA (60)
RIT05047	INGLÊS INSTRUMENTAL 1	60	(521106) LINGUA INGLESA I (60)
RIT05049	LIBRAS	60	
RIT05050	REDAÇÃO EM LINGUA INGLESA 1	60	
RIT05051	REDAÇÃO EM LINGUA INGLESA 2	60	
RIT05059	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	100	
RIT05103	TÓPICOS EM PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL	60	
RIT05104	TÓPICOS EM SEGURANÇA INTERNACIONAL 1	60	
RIT05105	TÓPICOS EM SEGURANÇA INTERNACIONAL 2	60	
RIT05120	TÓPICOS ESPECIAIS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS	60	
RIT05119	GEOPOLITICA E GRANDE ESTRATÉGIA	60	
RIT05113	TÓPICOS ESPECIAIS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS	30	
RIT05111	TÓPICOS ESPECIAIS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS	60	
RIT05110	TÓPICOS ESPECIAIS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS	60	
RIT05109	TÓPICOS EM METODOLOGIA	60	
RIT05108	TÓPICOS EM LINGUA ESTRANGEIRA 2	60	(522405) LINGUA INGLESA IV (60)
RIT05107	TÓPICOS EM LINGUA ESTRANGEIRA 1	60	(521303) LINGUA INGLESA III (60)

RIT05048	INGLÉS INSTRUMENTAL 2	60	(522204) LINGUA INGLES A II (60)
----------	-----------------------	----	----------------------------------

14. EMENTAS

Básico Comum

RIT05027 - ANTROPOLOGIA CULTURAL

Ementa

Origem, desenvolvimento e conceito. Campo de estudo e subdivisão. Métodos e objetos. Relação com outras ciências. Conceitos básicos: cultura, etnocentrismo, relativismo cultural, choque cultural. Processos culturais e processos de formação de identidades culturais. Grandes Temas.

Referências

Bibliografia básica

ERIKSEN, ThomaHylland, NIELSEN, Finn Sivert. 2010 (3a ed.). **História da Antropologia**. Rio de Janeiro: Vozes.

GEERTZ, Clifford. 2008. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC.

Bibliografia complementar

BASTOS, Liliana Cabral, LOPES, Luiz Paulo da Moita. 2011. **Estudos de identidade entre saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Garamond.

HALL, Stuart. 2006. **A identidade cultural na pós-modernidade** (11ª. Ed). Rio de Janeiro: DP&A.

LARAIA, Roque de Barros. 2006. (20ª.ed). **Cultura, um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor

RIT05028 - ECONOMIA BRASILEIRA

Ementa

Antecedentes da formação econômica do Brasil: colônia e império. Transição capitalista: economia agrário-exportadora para o urbano-industrial. A construção da economia brasileira contemporânea, especialmente em sua fase capitalista pós-1930. O papel do Estado no desenvolvimento nacional. Os planos econômicos e a fase desenvolvimentista. Inflação e crise da década de 80. Planos econômicos e a estabilização da década de 90. Conjuntura econômica brasileira pós-estabilização.

Referências

Bibliografia Básica

ABREU, Marcelo de Paiva. A Ordem do Progresso: cem anos de política econômica republicana 1889 - 1989. Rio de Janeiro: Campus, 2016.

VASCONCELOS, GREMAUD E TONETO. Economia Brasileira Contemporânea. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Bibliografia Complementar

BAER, Werner. A Economia Brasileira. São Paulo: Nobel, 2009.

DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA NO BRASIL: ensaios sobre a crise, 1982. vol.1.

GREMAUD, Amaury Patrick, PIRES, Júlio Manuel. II Plano Nacional de Desenvolvimento - II PND. In.: Planejamento no Brasil II. São Paulo: Perspectiva, 2000.

LESSA, Carlos. 15 Anos de Política Econômica. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

TAVARES, Maria da Conceição. Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro. 10ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

RIT05030 - ESTUDOS REGIONAIS 1

Ementa

Disciplina de conteúdo variável enfocando tópicos de Relações Internacionais não contemplados noutras disciplinas do Programa. Deverão ser ofertadas disciplinas que enfoquem a presente temática, sendo que a título de exemplo indicam-se as seguintes: Relações Internacionais da África, Processo de Integração na África Subsaariana, Relações Internacionais da Ásia, Segurança Estratégica na Ásia do Leste; A América do Sul no contexto internacional; A Política Agrícola da União Europeia, A Política Africana do Brasil, etc. Não há uma bibliografia fixa. A bibliografia varia de acordo com o conteúdo.

Referências

Bibliografia varia de acordo com o conteúdo.

RIT05031 - ESTUDOS REGIONAIS 2

Ementa

Disciplina de conteúdo variável enfocando tópicos de Relações Internacionais não contemplados noutras disciplinas do Programa. Deverão ser ofertadas disciplinas que enfoquem a presente temática, sendo que a título de exemplo

indicam-se as seguintes: Relações Internacionais da África, Processo de Integração na África Subsaariana, Relações Internacionais da Ásia, Segurança Estratégica na Ásia do Leste; A América do Sul no contexto internacional; A Política Agrícola da União Europeia, A Política Africana do Brasil, etc. Não há uma bibliografia fixa. A bibliografia varia de acordo com o conteúdo.

Referências

Bibliografia varia de acordo com o conteúdo.

RIT05095 - INTRODUÇÃO À ECONOMIA

Ementa

Conceitos básicos relativos à Ciência Econômica. Noções de microeconomia, estruturas de mercado, a demanda e a oferta, deslocamentos, elasticidades. Noções de macroeconomia, indicadores macroeconômicos, os agregados macroeconômicos, os modelos macroeconômicos simplificados. Noções de economia monetária, demanda por moeda e oferta de moeda. Inflação, as diferentes interpretações da inflação e políticas de estabilização. As relações econômicas internacionais, taxa de câmbio, balanço de pagamento, relações econômicas do Brasil com o resto do mundo e principais problemas econômicos conjunturais.

Referências

Bibliografia básica

GREMAUD, Amaury P., VASCONCELLOS, Marco A. S. & TONETO Jr., Rudinei. Economia

MANKIWI, N.G. Introdução à Economia. Trad. M.J.C.Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PAULANI, Leda M. & BRAGA, Márcio B. A Nova Contabilidade Social. São Paulo: Saraiva: 2000.

Bibliografia complementar

DORNBUSH, R.; FISHER, S. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books.

KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. Economia Internacional: Teoria e Política. São Paulo: Makron Books, 1999.

WONNACOT, P.; WONNACOT, R.. Economia. São Paulo: Makron Books, 1994.

RIT05096 - INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

Ementa

A concepção de ciência na tradição filosófica. Positivismo, Historicismo e Criticismo. Estudo das epistemologias específicas: Karl Popper, Thomas Kuhn, Lakatos, Gadamer, Habermas, Gramsci (conceito de hegemonia), Foucault. Relação entre Filosofia e Política. As grandes concepções de política na tradição filosófica: democracia, poder, liberdade, participação, transformação social.

Referências

Bibliografia Básica

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. Ática.

HABERMAS, Jurgen. Direito e Democracia. Tempo Brasileiro. 2 vols.

o ignored

KUHN, Thomas S. Estrutura das Revoluções Científicas. Perspectiva, 2010. o ignored

Bibliografia Complementar

ARRUDA, Maria L. et ali. Temas de Filosofia. S. Paulo: Moderna, 2005.

COUTINHO, Carlos Nelson. De Rousseau a Gramsci: ensaios de teoria política. São Paulo: Boitempo, 2001.

HENRIQUES, Mendo. Olá Consciência: uma viagem pela Filosofia. São Paulo: É Realizações, 2013.

POPPER, Karl. A Sociedade aberta e seus inimigos. Itatiaia Editora. 2 vols.

SOARES, Jorde Coelho. Escola de Frankfurt. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2010.

RIT05097 - INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA

Ementa

Os pioneiros da Sociologia: Augusto Comte, Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber. As grandes correntes teóricas da Sociologia. Objetos e métodos sociológicos. A sociedade internacional. Conceitos sociológicos básicos. Temas e autores contemporâneos em Sociologia.

Referências

Bibliografia Básica

TOMAZI, Nicolas: Iniciação a Sociologia. São Paulo: Atual, 2000.

COSTA, Cristina: Sociologia. Introdução à ciência da sociedade. São Paulo:

Moderna, 2005.

GIDDENS, Anthony: Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar

BAUMAN, Zygmunt. Comunidade. A Busca por Segurança no Mundo Atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

DUPAS, Gilberto: Economia global e exclusão social, São Paulo, Paz e Terra, 1999.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. Uma Breve, porém, Crítica Introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

MERLE, Merle: Sociologia de las relaciones Internacionales. Madrid, Alianza, 2003.

SASSEN, Saskia: Sociologia da Globalização. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RIT05106 - INTRODUÇÃO AO DIREITO APLICADO ÀS RELAÇÕES

Ementa

Caráter epistemológico da introdução à ciência do direito. O direito como fenômeno cultural. O direito e a moral. O Estado e a segurança jurídica. O direito objetivo e suas fontes materiais e formais. Relações entre o direito e a justiça social. O direito e o controle social. O direito, sua validade e eficácia no espaço e no tempo. O costume, a doutrina e a jurisprudência como fontes do direito. O direito como poder e como disciplina do poder. O direito subjetivo e suas teorias. A relação jurídica, noções e elementos. O direito como garantia e a defesa da ordem jurídica justa. Interpretação da lei e integração do direito. Jurisdição, ação e processos, como garantias fundamentais da cidadania.

Referências

Bibliografia Básica

DALLARI, D. de A. Elementos de Teoria Geral do Estado. São Paulo. Saraiva

PINHO, Ruy Rebello; NASCIMENTO, Amauri Mascaro Instituições de Direito Público e Privado, São Paulo: Editora Atlas

REALE, Miguel. Lições Preliminares do Direito. São Paulo. Saraiva

Bibliografia Complementar

BRANCATO, Ricardo Teixeira Instituições de Direito Público e Privado, São Paulo: Livraria e Editora Jurídica José Bushatsky, Edição atualizada.

DOWER, Nelson Godoy Bassil et al. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Saraiva, 2014.

FERRAZ JÚNIOR, Tércio Sampaio Introdução ao Estudo do Direito, 2ª edição, São Paulo: Editora Atlas.

MELO, Francisco das Chagas. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Atlas, Edição atualizada.

REALE, M. Teoria tridimensional do direito. Rio de Janeiro: Saraiva, 1994.

RIT05037 - METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa

Teoria do conhecimento, abordagem disciplinar e suas derivações, choque de conhecimentos, a relação sujeito objeto, métodos científicos, técnicas de pesquisa, o estudo científico das Relações Internacionais, principais abordagens metodológicas de estudo das RI, análise teórica de algumas pesquisas em RI, etapas de um processo de pesquisa, redação da pesquisa, argumentação, plágio, técnicas de apresentação oral, elaboração de trabalho final de pesquisa (monografia, artigo e relatório).

Referências

Bibliografia Básica

ALVES-MAZZOTTI, A. e GEWANDSZNAJDER, F.: O método nas ciências naturais e sociais; pesquisa quantitativa e qualitativa, São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2004.

ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e a suas regras. 4.ed. São Paulo: Loyola, 2002.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar – como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. ECO, Umberto, Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2005.

QUIVY, Raymond e CAMPENDHOUDT, Luc Van. Manual de Investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva, 1992.

TRIVIÑOS, Augusto. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1997.

WILLIAMS, J.M., COLOMB, G. G., e BOOTH, W. C., A Arte da Pesquisa, São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Ementa

Métodos quantitativos. Abordagens empíricas e suas aplicações para a pesquisa em Relações Internacionais. A medição e estatística nas Ciências Sociais. Conceito, dimensões, indicadores e índice. As bases de dados. O questionário. Estatística descritiva e estatística inferencial. Níveis de medição de variáveis. Organização de dados. Representações gráficas de dados. Medidas de tendência central. Medidas de variabilidade. População e amostra. Métodos qualitativos e suas derivações. Estudo de caso, Política Comparada, Análise do Discurso, Pesquisa etnográfica, dentre outros.

Referências

Bibliografia Básica

HARVEY, Frank P., and Michael Brecher (Eds.). 2002. *Evaluating Methodology in International Studies*. Ann Arbor, MI: University of Michigan Press.

KLOTZ, Audie, and Deepa Prakash. *Qualitative methods in international relations: a pluralist guide*. Palgrave Macmillan, 2008.

SPRINZ, Detlef, and Yael Wolinsky-Nahmias (Eds.). 2004. *Models, Numbers, and Cases: Methods for Studying International Relations*. Ann Arbor, MI: University of Michigan Press. 2004.

Bibliografia Complementar

BARETTA, Pedro Alberto. *Estatística aplicada às Ciências Sociais*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2003.

BERRY, William D., and Mitchell S. Sanders. 2000. *Understanding Multivariate Research: A Primer for Beginning Social Scientists*. Boulder, CO: Westview. 2000.

MANHEIM, Jarol B, Richard C. Rich, Lars Willnat, and Craig Leonard Brians. 2008. *Empirical Political Analysis: Quantitative and Qualitative Research Methods*. New York: Pearson Longman. 2008.

RIT05093 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1

Ementa

Elementos de um projeto de pesquisa em Relações Internacionais. Discussão e orientação dos projetos de Trabalho de Conclusão de Curso.

Referências

Bibliografia Básica

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1996.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4a. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. Metodologia científica. São Paulo:

Atlas, 1995.

Bibliografia Complementar

CERVO, A. Luiz e BERVIAN, Pedro A. Metodologia científica: para uso de estudantes universitários. 3ª. ed. São Paulo:Mc Graw - Hill, 1996.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisas. 3a. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GOLDEMBERG, Miriam. A arte de pesquisar. Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências

Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2003.

LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. A construção do saber. Manual de metodologia da

pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/UFMG, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

RIT05094 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2

Ementa

Elementos de um projeto de pesquisa em Relações Internacionais. Discussão e orientação dos projetos de Trabalho de Conclusão de Curso.

Referências

Bibliografia Básica

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1996.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4a. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1995.

Bibliografia Complementar

CERVO, A. Luiz e BERVIAN, Pedro A. Metodologia científica: para uso de estudantes universitários. 3ª. ed. São Paulo:Mc Graw - Hill, 1996.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisas. 3a. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GOLDEMBERG, Miriam. A arte de pesquisar. Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2003.

LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. A construção do saber. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/UFMG, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

Básico Específico do Curso

RIT05071 - ANÁLISE DE POLÍTICA EXTERNA

Ementa

Introdução aos estudos de Análise de Política Externa (APE). Abordagens da APE. Formação de preferência e tomada de decisão em política externa. Análise de política externa: evolução e estado da arte, abordagens teóricas. Desenho institucional e processo decisório. Regimes políticos e política externa. Atores e preferência em política externa. Grupos de interesse e formação de preferências. Análise político-burocrático e unidades de decisão. Abordagem estratégica e formação de preferências. Coalizões internacionais: modelo de formação de coalizões. Coalizões domésticas: modelo organizacional, modelo de política burocrática, jogos de dois níveis. Análise cognitiva, agenda de pesquisa em APE e situações de crise.

Referências

Bibliografia Básica

ALLISON, Graham; ZELIKOW, Phillip. *Essence of decision: explaining the Cuban Missile Crisis*. New York: Longman Publishing, 1999.

HUDSON, Valerie. *Foreign Policy Analysis: Classic and Contemporary Theory*. Rowman & Littlefield Publishers, 2013.

SMITH, Steve, HADFIELD, Amelia, DUNNE, Tim. *Foreign Policy: Theories, Actors, Cases*. Oxford University Press, 2015.

Bibliografia Complementar

ALDEN, Cris, ARAN, Amnon. *Foreign Policy Analysis: New Approaches*. Routledge, 2011.

BREUNING, Marijke. *Foreign Policy Analysis: A Comparative Introduction*. Palgrave Macmillan, 2007.

HILL, Christopher. *The Changing Politics of Foreign Policy*. Palgrave Macmillan, 2003.

MINTZ, Alex, DeROUEN, Karl, *Understanding Foreign Policy Decision Making*. Cambridge University Press, 2011.

RIT05072 - COMÉRCIO INTERNACIONAL

Ementa

Da OIT ao GATT. A UNCTAD e as Rodadas Tóquio e Uruguai do GATT. A OMC, a Rodada Doha e a proliferação de Acordos Preferenciais de Comércio.

Referências

Bibliografia Básica

JAKOBSEN, Kjeld. **Comércio internacional e desenvolvimento: do GATT à OMC – discurso e prática**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

TOMAZETTI, Marlon. **Comércio internacional e medidas antidumping**. Curitiba: Juruá, 2008.

ZANETTI, Augusto. **Comércio internacional: do GATT à OMC**. São Paulo: Claridade, 2011.

Bibliografia Complementar

ALMARAL Jr., Alberto. **OMC e o comércio internacional**. São Paulo: Aduaneiras, 2006.

PRAZERES, Tatiana Lacerda. **Comércio internacional e protecionismo**. São Paulo: Aduaneiras, 2003.

SABA, Sérgio. **Comércio internacional e política externa brasileira**. São Paulo: Livraria do Advogado, 2002.

RIT05073 - COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Ementa

Cooperação internacional e a Teoria das Relações Internacionais. Conceitos: cooperação técnica, cooperação científica e tecnológica, cooperação financeira; Cooperação governamental e não-governamental. Economia, política e histórica da cooperação internacional para o desenvolvimento; Cooperação internacional no mundo pós guerra fria; Cooperação internacional e atores internacionais; O Brasil e a cooperação internacional; Programas e projetos de cooperação; Elaboração e avaliação de projetos.

Referências

Bibliografia básica

KRAYCHETE, Elsa Souza; VITALE, Denise (Org.). *Cooperação Internacional para o desenvolvimento*. Desafios do século XXI. Salvador: EDUFBA, 2013.

SMOUTS, Marie-Claude (Org.): A cooperação internacional: da coexistência à governança mundial. IN: Marie-Claude Smouts (Org): As novas relações internacionais. Práticas e teorias. Brasília: Editora UnB, 2004.

Bibliografia complementar

CORRÊA, Márcio: Prática Comentada da Cooperação Internacional. Entre a hegemonia e a busca da autonomia. Edição Márcio Lopes Corrêa: Brasília, 2010.

KRAYCHETE, Elsa Souza; MILANI, Carlos R. S. (Org.). Desenvolvimento e Cooperação Internacional. Relações de poder e política de Estados. Salvador: EDUFBA, 2014.

OLIVEIRA, Marcelo Fernandes; AZEVEDO, Ana Maria: *Gestão municipal, cooperação técnica internacional e financiamento externo / São Paulo. *Marília: Cultura Acadêmica, 2011.

RIT05004 - DIREITO INTERNACIONAL

Ementa

Noções gerais. Campo de estudo. Histórico. Fundamentos. Fontes. Direito dos tratados. Diferenças entre Acordos e Tratados Internacionais. Relações com o Direito Interno. Sujeitos: Estado, Organizações Internacionais, blocos econômicos e indivíduos. Soluções de controvérsias na Ordem Internacional. Tribunais internacionais. Direito Diplomático. Guerra. Noções de direito

processual internacional. Noções de direito internacional do Mar. Noções de Direito internacional privado: contratos internacionais, personalidade, nacionalidade, estatuto do estrangeiro, vistos.

Referências

Bibliografia Básica

ACCIOLY, Hildebrando; SILVA, Geraldo Eulálio do Nascimento; CASSELA, Paulo Borba. Manual de Direito Internacional público. São Paulo: Saraiva.

MELLO, Celso D. de A. Curso de Direito Internacional Público. Rio de Janeiro: Renovar.

DOLINGER, Jacob; CARMEN, Tibúrcio. Direito internacional privado. Rio de Janeiro: Forense, 2016.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Amílcar de. Direito internacional privado. 5.ed. Rio de Janeiro: Forense

DINIZ, Maria Helena. Lei de introdução ao código civil brasileiro interpretada. São Paulo: Saraiva

RECHSTEINER, Beat Waíter. Direito Internacional Privado. Ed. Saraiva

REZEK, José Francisco. Direito internacional Público. São Paulo: Saraiva,

VARELLA, Marcelo. Direito Internacional Publico. SP: Saraiva

RIT05075 - ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL

Ementa

Definição de EPI. Os arcabouços teóricos da economia política internacional: nacionalismo/realismo, liberalismo, marxismo. Teorias contemporâneas: teoria da estabilidade hegemônica, teoria da economia dual, teoria do sistema mundo moderno. Crítica Cepalina. Sistema Internacional. Atores da EPI. Estado, poder e classes sociais. Sistema Monetário Internacional. Sistema Bretton Woods. Formas de inserção internacional dos países em desenvolvimento. Teoria da Dependência. Globalização.

Referências

Bibliografia básica

GILPIN, Robert. A economia política das relações internacionais. Brasília: UNB, 2002.

SOUZA, Luiz Eduardo Simões; PIRES, Marcos Cordeiro. Economia política internacional. São Paulo: Saraiva, 2014.

SATO, Eiiti. Economia e política das relações internacionais. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

Bibliografia complementar

ARAÚJO, Ricardo Azevedo; TEIXEIRA, Joanílio Rodolpho. Contribuições à economia política contemporânea. Curitiba: CRV, 2010.

CHESNAIS, François. A finança mundializada. São Paulo: Boitempo, 2005.

GRAZIANO, Walter. Hitler ganhou a guerra. São Paulo: Palíndromo, 2005.

GONÇALVES, Reinaldo. Economia política internacional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SALVATORE, Dominick. Introdução à economia internacional. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

RIT05076 - GOVERNANÇA AMBIENTAL GLOBAL

Ementa

O estudo e a pesquisa em meio ambiente, histórico da proteção ambiental, atores da governança global ambiental, regimes internacionais do meio ambiente (princípios, normas, regras, instiruições e procedimentos de tomadas de decisão), opnião pública e sociedade civil, educação ambiental, regime de mudança climática, gestão de recursos hídricos, mudança climática e migração e violência, segurança ambiental e outros sistemas de segurança correlatos, Amazônia, proteção à biodiversidade e aos conhecimentos tradicionais, biotecnologia e biossegurança, questões enérgéticas, gestão de resíduos sólidos, governança do sistema antártico, soluções para o dilema ambiental internacional.

Referências

Bibliografia Básica

DRYZEK, John S.; SCHLOSBERG, David. (org.). The Oxford Handbook of Climate Change and Society. London: Oxford USA, 2013.

SOARES, Guido Fernando. Proteção internacional do meio ambiente. São Paulo: Manole, 2003.

YAMIN, Farhana; DEPLEDGE, Joanna. The International Climate Change Regime: A guide to rules, institutions and procedures. Cambridge: CUP, 2004.

Bibliografia Complementar

LAGO, André Aranha Correia do. Estolcomo, Rio, Joanesburgo: o Brasil e as três Conferências Ambientais das Nações Unidas. Brasília. Funag, 2006

LEUZINGER, Márcia Dieguez.; CUREAU, Sandra. Direito ambiental. São Paulo,

Elsevier, 2008.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito Ambiental Brasileiro. 8ª ed., São Paulo: Malheiros, 2000.

VARELLA, Marcelo; PLATIAU, Ana Flávia (orgs.). Diversidade biológica e conhecimentos tradicionais. Belo Horizonte: Del Rey, 2004 (Coleção Direito Ambiental, 2).

VARELLA, Marcelo; PLATIAU, Ana Flavia. (org.). A efetividade do direito internacional ambiental. Brasília: Uniceub, Unitar e UnB, 2007.

RIT05077 - HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA

Ementa

Civilizações americanas antes da invasão dos povos europeus. A conquista da América sob a visão dos povos americanos. Estrutura política e econômica na América dos impérios espanhol e português. Guerras de independência. Caudilhismo na América Espanhola durante o século XIX. Revolução haitiana (1791–1804). Revolução mexicana (1910-20). Revolução cubana (1953-1959). Influência dos Estados Unidos na América Latina. Processo de industrialização da América Latina. O papel da América Latina na ordem internacional.

Referências

Bibliografia básica

AQUINO, R, LEMOS, N, LOPES, O. Histórias das sociedades americanas. Rio de Janeiro: Record, 2004.

POZO, José del. História da América Latina e do Caribe. São Paulo: Vozes, 2009.

WILLIAMSON, Edwin. História da América Latina. São Paulo: Edições 70, 2012.

Bibliografia complementar

BÉNOT, Yves. “A destruição dos índios da área caribenha”. In: FERRO, Marc (org.). O livro negro do colonialismo. Tradução Joana Angélica D’Ávila Melo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

BETHELL, Leslie. História da América Latina (volume de 1 a 12). São Paulo: USP; Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009.

BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. Visão do paraíso. São Paulo: Publifolha, 2000.

CARPENTIER, Alejo. I parte. Visión de América: fragmentos de una crônica de viaje. Losada: Oceano, 1999.

TODOROV, Tzvetan. A conquista da América : a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

RIT05078 - HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS 1

Ementa

Formação do sistema internacional moderno e a dinâmica das relações internacionais no século XIX, abarcando: as origens do sistema internacional, os modelos de ordem e os conflitos interestatais; a ordem vestfaliana; as relações da sociedade internacional; ambições imperiais e anti-hegemonia; o papel das grandes potências; o Concerto Europeu; o sistema de alianças; e o Imperialismo.

Referências

Bibliografia Básica

BRUNSCHWIG. A Partilha da África. São Paulo: Perspectiva, 2001.

HOBBSBAWM. Eric. A Era das Revoluções. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

HOBBSBAWM. Eric. Nações e Nacionalismos desde 1870. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

Bibliografia Complementar

DIVINE et Alii. América Passado e Presente. Rio de Janeiro: Nórdica, 1992.

MEMMI, Albert. O retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador. São Paulo: Ed.Paz e Terra, 1967.

REMOND, René. O século XIX. São Paulo: Cultrix, s/d.

SARAIVA, José Flávio S. Relações Internacionais – Dois Séculos de História: entre a

WATSON, Adam. Evolução da Sociedade Internacional. Brasília: UnB, 2004.

RIT05079 - HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS 2

Ementa

As transformações do sistema internacional do século XX através do estudo dos processos históricos e dos conflitos que marcaram a formação da ordem mundial contemporânea. Colapso do sistema europeu e Primeira Guerra Mundial. A crise do entre-guerras e o fracasso da Liga das Nações. A segunda guerra mundial, a hegemonia dos EUA e a emergênciado sistema bipolar. A era nuclear e o conflito estratégico na Guerra Fria. A crise dos mísseis de cuba. A Guerra do Vietnã. As Nações Unidas e a descolonização. A

segunda Guerra Fria. O Sistema Internacional no pós-Guerra Fria.

Referências

Bibliografia Básica

ALBUQUERQUE, J.A. G. *Relações Internacionais Contemporâneas: A ordem internacional*

ARRIGHI, G.. *O Longo XX*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1994.

depois da Guerra Fria. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

HOBBSBAM, E.. *The Age of Extremes: A History of the World, 1914-1991*. New York:

Pantheon Books, 1994.

Bibliografia Complementar

ARON, R. *República Imperial*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

KISSINGER, Henry. *Diplomacy*. New York: Harper Books, 1994.

LOHBAUER, C. *História das Relações Internacionais II – O Secúlo XX: do declínio europeu à era global*. São Paulo: Vozes, 2005. [ISBN: 8532632270].

SARAIVA, José Flávio Sombra (org.). *Relações internacionais contemporâneas: da construção do mundo liberal à globalização (de 1815 a nossos dias)*. Brasília: Paralelo 15, 1997, 397 p.

SARAIVA, J.F.S. *Relações Internacionais: dois séculos de História (Vol. 2)*, Brasília: IBRI, 2001.

RIT05080 - INSTITUIÇÕES E REGIMES INTERNACIONAIS

Ementa

Governança global, processo de institucionalização das normas internacionais, formação e transformação de regimes internacionais. Teoria dos Regimes e Teoria das Organizações Internacionais. Análise de Regimes e Organizações Internacionais Específicas. As instituições internacionais e os desafios do mundo contemporâneo.

Referências

Bibliografia Básica

HERZ, Mônica, HOFFMAN, Andrea Ribeiro; TABAK, Jana. *Organizações Internacionais: história e práticas*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MARTIN, Lisa; SIMMONS, Beth (Eds.). *International Institutions: An International Organization Reader (International Organization Special Issues)*, 2001.

KRATOCHWIL, Friedrich. Rules, Norms, and Decisions: On the Conditions of Practical and Legal Reasoning in International Relations and Domestic Affairs. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

Bibliografia Complementar

KRASNER, Stephen. International Regimes. Cornell: Cornell University Press, 1983.

OLSON, Mancur. *A Lógica da Ação Coletiva*. São Paulo: EDUSP, 1999.

RUGGIE, John. *Constructing the World Polity: Essays on international institutionalization*. New York: Routledge, 1998.

YOUNG, O.R. *Governance in World Affairs*. Cornell: Cornell University Press, 1999.

HASENCLEVER, Andreas (et al.). Theories of International Regimes. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

RIT05081 - INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA

Ementa

Introdução aos conceitos básicos da Ciência Política. Gênese e estrutura do Estado Moderno. Tipos de Estado. Funções do Estado. Poder: conceitos e tipos. Formas de Governo. Tipos de Regime. Sistemas representativos. Partidos Políticos. Sistemas Eleitorais. Federalismo. Doutrinas políticas: socialismo, comunismo, social-democracia, liberalismo, neoliberalismo.

Referências

Bibliografia Básica

AVELAR, Lucia, CINTRA, Antônio Octávio. Sistema Político Brasileiro: Uma introdução. São Paulo, UNESP/ Fundação Konrad Adenauer, 2005.

MORAES, Reginaldo C. C. de. Neoliberalismo. São Paulo, Senac, 2004.

NICOLAU, Jairo. Sistemas Eleitorais. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 2005.

Bibliografia Complementar

LEBRUN, Gerard. O que é o Poder? São Paulo, Brasiliense, 1981.

LIPSET, Seymour M. Política e Ciências Sociais. Rio de Janeiro Zahar Editores, 1972.

MAAR, Leo Wolfgang. O que é Política? São Paulo, Brasiliense, 1985.

WEBER, Max. Ciência e Política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 2002.

WEBER, Max. Economia e sociedade. Brasília: UnB, 1994.

Ementa

Surgimento das Relações Internacionais como campo de conhecimento científico e seu objeto de estudo. O surgimento e desenvolvimento da área de Relações Internacionais no Brasil. Discussão introdutória sobre a formação do sistema de estados. Noções preliminares sobre o meio internacional, seu funcionamento e seus principais atores. Conceitos de anarquia internacional, ordem internacional, sistema internacional, sociedade internacional. Panorama dos debates teóricos das Relações Internacionais.

Referências

Bibliografia básica

BATTISTELLA, Dáurio. Teoria das relações Internacionais. São Paulo: SENAC, 2015.
BAYLIS, John; OWENS, Patricia. The Globalization of World Politics: an introduction of international relations. Oxford: Oxford University Press, 2014.
JACKSON, Robert; SORENSEN, Georg. Introdução às relações internacionais. São Paulo: Zahar, 2013.

Bibliografia complementar

HOBSON, John M. The Eurocentric Conception of World Politics: Western International Theory, 1760-2010. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
BULL, Hedley. A sociedade anárquica. UNB/IPRI.
DEUTSCH, Karl. Análise das relações internacionais. Brasília: Ed. UnB, 1978.
FONSECA JR., Gelson. A legitimidade e outras questões internacionais. São Paulo: Editora Paz
GALVÃO, Marcos B. A. Globalização: arautos, céticos e críticos. Política Externa, v.6, n. 4, março-maio de 1998, p. 36-88
WILHELMY, Manfred. Política Internacional: enfoques y realidades. Centro Interuniversitario de Desarrollo, Grupo editor latinoamericano, Capítulo 5 Las organizaciones internacionales, p. 157-177.

Periódicos:

Review of International Studies, World Politics, Journal of International Affairs, European Journal of International Relations, International Organization, International Studies Quartely.

Ementa

Conhecer os principais pensadores latino-americanos que teorizaram sobre o desenvolvimento latino-americano. O que é América Latina. Pensamento de José Martí e Simón Bolívar. Principais abordagens sobre a formação de Estados nacionais, projetos de desenvolvimento nacional e pensamento político. As origens do pensamento desenvolvimentista na América Latina. Pensamento da CEPAL. Colonialidade do saber.

Referências

Bibliografia básica

DEVES, E. El pensamiento latinoamericano en el siglo XX. Tomo I: de Ariel a la Cepal y Tomo II: desde la Cepal al Neoliberalismo (1950-1990), Buenos Aires: Editorial Biblos, 2003.

LANDER, E. (ed.). *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latinoamericanas*, Buenos Aires: CLACSO, 2000.

SEGRERA, Francisco López. Abrir, impensar y redimensionar las ciencias sociales en América Latina y el Caribe. ¿Es posible una ciencia social no eurocéntrica en nuestra región?. CESAIRE, Aimé. Discurso sobre el colonialismo. Akal, 2006.

Bibliografia complementar

HAYA de la Torre, Víctor Raúl. Por la emancipación de América Latina. Buenos Aires, 1927.

MARTÍ, José. Nuestra América. *La Revista Ilustrada de Nueva York*, 10 de enero de 1891. **

PREBISCH, Raúl (1963), Hacia una dinámica del desarrollo latinoamericano. Fondo de Cultura Económica, México. ISBN 968-16-4895-1. Planteamiento General: págs. 3-24.

ROIG, Arturo Andrés. *Teoría y crítica del pensamiento latinoamericano*. México: Fondo de Cultura Económica, 1981.

SADER, Emir (org.). *Dialética da Dependência (Antologia)*: Ruy Mauro Marini. Petrópolis: Vozes, 2000.

Ementa

Análise da evolução da Política Externa Brasileira em suas várias faces e fases, ressaltando-se os aspectos políticos - mais que históricos - de sua formulação (linhas e diretrizes), a partir de um prisma técnico de Relações Internacionais. *Reflexão crítica* sobre a ação diplomática brasileira, avaliando-se as diferentes abordagens desenvolvidas para a compreensão da inserção internacional do Brasil. O processo de consolidação do Estado Nacional. Rio Branco e a americanização da Política Externa. As práticas de alinhamento e de barganha. A política externa no imediato pós Segunda Guerra Mundial até seu questionamento com a Operação Panamericana.

Referências

Bibliografia Básica

CERVO, Amado Luís & BUENO, Clodoaldo. História da Política Exterior do Brasil. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011.

PINHEIRO, Leticia. Política externa brasileira (1889-2002). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

RODRIGUES, José Honório & SEITENFUS, Ricardo. Uma história diplomática do Brasil (1531-1945). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon (org.) Sessenta Anos de Política Externa Brasileira - Crescimento, Modernização e Política Externa. São Paulo, Cultura Editores, 1996.

ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon (org.) Sessenta Anos de Política Externa Brasileira - Diplomacia para o Desenvolvimento. São Paulo, Cultura Editores, 1996.

ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon (org.) Sessenta Anos de Política Externa Brasileira – O Desafio Geoestratégico. São Paulo, Annablume, 2000

ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon (org.) Sessenta Anos de Política Externa Brasileira – Prioridades, Atores e Políticas. São Paulo, Annablume, 2000

Ementa

Análise da evolução da Política Externa Brasileira em suas várias faces e fases, ressaltando-se os aspectos políticos - mais que históricos - de sua formulação (linhas e diretrizes), a partir de um prisma técnico de Relações Internacionais. *Reflexão crítica* sobre a ação diplomática brasileira, avaliando-se as diferentes abordagens desenvolvidas para a compreensão da inserção internacional do Brasil. O processo de universalização através da Política Externa Independente e do Pragmatismo. A Política Externa dos Governos Militares. A inserção internacional após a Nova República e o fim da Guerra Fria. Possibilidades e limites atuais da inserção internacional do Brasil.

Referências

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Henrique Altemani. Política Externa Brasileira, São Paulo: Saraiva, 2005.

OLIVEIRA, Henrique Altemani e LESSA, Antônio Carlos. Relações Internacionais do Brasil: temas e agendas. São Paulo: Saraiva, 2006. Volume 1 e 2.

PINHEIRO, Leticia. Política externa brasileira (1889-2002). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

Bibliografia Complementar

CERVO, Amado Luís & BUENO, Clodoaldo. História da Política Exterior do Brasil. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.

FONSECA, Gelson & LEÃO, Valdemar Carneiro. Temas de Política Externa Brasileira, Editora Ática-IPRI, São Paulo, 1989.

FONSECA Jr, Gelson, e CASTRO, Sergio Henrique Nabuco. Temas de Política Externa Brasileira II. São Paulo, Paz e Terra, 1994. 2 volumes.

OLIVEIRA, Henrique Altemani e LESSA, Antônio Carlos. Parcerias Estratégicas do Brasil: os significados e as experiências tradicionais. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2013.

VIZENTINI, Paulo. A política externa do regime militar brasileiro: multilateralização, desenvolvimento e a construção de uma potência média (1964-1985). Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, 1998.

RIT05085 - PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL

Ementa

Configuração político-econômica do século XX que favoreceu o processo de regionalização e formação dos blocos econômicos de integração. Globalização ou Mundialização. Conceitos e níveis de integração regional. Integração e cooperação. Interdependência complexa. Formação de preferências nacionais e internacionais. Soberania, intergovernabilidade e supranacionalidade.

Referências

Bibliografia básica

BAUMANN, Renato. Integração regional: teoria e experiência latino-americana. São Paulo: LTV, 2013.

LAVIOLA, Mauro Oiticica. Integração regional: avanços e retrocessos. Brasília: Aduaneiras, 2011.

MENEZES, Alfredo da Mota; PENNA FILHO, Pio. Integração regional: os blocos econômicos nas relações internacionais. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Paulo Roberto de. Integração Regional: uma introdução. São Paulo: Saraiva, 2013.

HETTNE, B.; SÖDERBAUM, F. Theorising the rise of regionness. **New Political Economy**, v. 5, n.3, 2000.

LAURSEN, F. **Comparative Regional Integration: Theoretical Perspectives**; EUA: Ashgate, 2004.

PAUL, T. V. **International relations theory and regional transformation**. Cambridge: Cambridge, 2012.

SAMOND, B. **Theories of European Integration (European Union)**; EUA: Palgrave Macmillan, 2000.

RIT05086 - PROTEÇÃO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS

Ementa

Fundamentação jurídico-filosófica. Direitos fundamentais e direitos humanos. Evolução histórica. O Brasil e os direitos humanos. Cidadania e movimentos sociais. Direitos humanos e cultura: debate Cosmopolitismo *versus* comunitarismo. Regime internacional dos Direitos Humanos. O Tribunal Penal Internacional.

Referências

Bibliografia Básica

DONNELLY, Jack. *Universal Human Rights in Theory and Practice*. Cornell University Press, 2013. [ISBN: 0801477700].

SANTOS, Boaventura de Souza (org.). *Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo cultural*. São Paulo: Record, 2003.[ISBN: 8520006175].

WALZER, Michael. *Just and Unjust Wars: A Moral Argument with Historical Illustrations*. 1977. [ISBN: 978-0-465-05271-4].

Bibliografia Complementar

ALVES, José Augusto Lindgren. *Os direitos humanos na pós-modernidade*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BOBBIO, Norberto. *A era dos direitos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

COICAUD, Jean-Marc; GARDNER, Anne-Marie. *The Globalization of Human Rights*. Stylus Publishing LLC, 2003.

SANTOS, Boaventura de Souza; CHAÚÍ, Marilena. *Direitos humanos, democracia e desenvolvimento*. Sao Paulo: Cortez, 2013.

TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. *A humanização do Direito Internacional*. Del Rey, 2006.

RIT05087 - SEGURANÇA INTERNACIONAL

Ementa

Conceito de segurança internacional e as diferentes perspectivas teóricas que orientam os debates sobre segurança: perspectivas baseadas no poder; no interesse, na cultura e na identidade; nos estudos sobre a paz e no conhecimento. Principais atores e processos no campo da segurança internacional: guerras e conflitos intra e interestatais; equilíbrio de poder e alianças militares; securitização e dessecuritização de temas; gerenciamento de conflitos; controle de armamentos e segurança coletiva. A agenda internacional de segurança no pós-Guerra Fria e as questões de segurança não convencionais. Intervenção humanitária e operações de paz.

Referências

Bibliografia básica

BUZAN, B.; HANSEN, L. **A evolução dos estudos de Segurança Internacional**. São Paulo: EdUNESP, 2012.

WILLIAMS, Paul D. (ed.). **Security Studies: an introduction**. Routledge, New

York, 2008.

DANNREUTHER, Roland. **International Security**: the contemporary agenda. Polity Press, Cambridge, 2007.

Bibliografia complementar

BOOTH, K. Theory of world security. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

BUZAN, B., Waever, O. & Wilde, J. Security: A New Framework for Analysis. United Kingdom: Lynne Rienner Roland Publishers, 1998.

BUZAN, B., Waever, O. 2003. Regions and Power. The Structure of International Security. Cambridge University Press, 2003.

KATZENSTEIN, Peter The Culture of National Security: Norms, Identity in World Politics, edited by P. Katzenstein (New York: Columbia University Press, 1996)

TERRIFF, Terry et al. Security studies today. United Kingdom, Polity Press. 1999

Periódicos:

International Security, Journal of Peace Research (UK), Security Dialogue (UK), Journal of Conflict Resolution, Security Studies.

RIT05019 - SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL

Ementa

Taxa de câmbio: determinação e ajustes da taxa de câmbio, variação, tipos, taxa nominal e real. Efeitos das políticas monetária e fiscal sobre a taxa de câmbio. SMI: passado, presente e futuro. Bretton Woods e suas instituições. Fim de Bretton Woods e desregulamentação da economia. O atual SMI e propostas de reforma. Financeirização da economia e crises financeiras internacionais.

Referências

Bibliografia básica

BRUNHOFF, Suzanne de et al. A finança capitalista. São Paulo: Alameda, 2010.

CHESNAIS. François. Finança mundializada: raízes sociais e políticas, configurações e consequências. São Paulo: Boitempo, 2005.

CINTRA, Marcos Antonio Macedo; MARTINS, Aline Regina Alves. As transformações no Sistema Monetário Internacional. Brasília: IPEA, 2013.

Bibliografia complementar

FAUGERE, Jean-Pierre; COLETTE, Voisin. O sistema financeiro e monetário internacional. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

LELART. Michel. El sistema monetario internacional. Madrid: Acento, 1996.

RIT05088 - TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS 1

Ementa

Estudo dos principais autores e correntes do pensamento no campo das Relações Internacionais desde a sua criação até a década de 1970: o idealismo do início do século, a hegemonia realista nos anos 1940-50, a escola inglesa, o impacto da revolução behaviorista, as abordagens funcionalistas e neofuncionalistas nas relações internacionais.

Referências

Bibliografia básica

CARR, E.H., Vinte anos de crise, 1919-1939. Imprensa Oficial do Estado. Editora Universal de Brasília. Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais. São Paulo, 2001.

DUNNE, Tim; KURKI, Milja; SMITH, Steve (eds). International Relations Theories: discipline and diversity. 2nd edition, Oxford University Press, 2010.

KEOHANE, R. O.; NYE, J. *Power and Interdependence: World Politics in Transition*. Boston: Little, Brown and Company, 1977.

Bibliografia complementar

ARON, Raymond. Paz e Guerra entre as Nações. Brasília. Ed. UNB.

ANGEL, Norman. A grande ilusão. Imprensa Oficial do Estado. Editora Universal de Brasília. Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais. São Paulo, 2002.

KEOHANE, Robert O.; NYE, Joseph. *Power and Interdependence: World Politics in Transition*. Boston: Little, Brown and Company, 1977.

MORGENTHAU, Hans. A política entre as Nações. Imprensa Oficial do Estado. Editora Universal de Brasília. Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais. São Paulo, 2003.

WEBER, Cynthia. *International Relations Theory: critical introduction*. 3rd edition, Routledge: Taylor & Francis Group: London and New York, 2010.

RIT05089 - TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS 2

Ementa

As teorias neoclássicas das Relações Internacionais. O debate entre o Neorealismo e o Neoliberalismo. Marxismo e Relações Internacionais. Relações Internacionais e Teoria Crítica.

As teorias neoclássicas das Relações Internacionais. O debate entre o Neorealismo e o Neoliberalismo. Marxismo e Relações Internacionais. Relações Internacionais e Teoria Crítica.

Referências

COX, Robert. **Approaches to World Order**. Cambridge: University Press, 1996.

KEOHANE, R. (ed.). *Neorealism and its Critics*. New York: Columbia University Press, 1986.

SHIRAEV, ERIC B.; ZUBOK, VLADISLAV M. **Current Debates in International Relations**. Oxford: Oxford University Press.

Bibliografia complementar

BALDWIN, David. **Neorealism and Neoliberalism: the contemporary debate**. New York: Columbia University Press, 1993.

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. **Dependência e desenvolvimento na América Latina**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

KEOHANE, Robert, (ed.). **Neorealism and its Critics**. New York: Columbia University Press, 1986.

KUBÁLKOVÁ, Vendulka; CRUICKSHANK, Albert. **Marxism and International Relations**. Oxford: Oxford University Press, 1989.

WALTZ, Kenneth. **Realism and International Politics**. New York: Routledge, 2008.

WALTZ, Kenneth. **Teoria das relações internacionais**. 2a ed. Lisboa: Gradiva, 2011.

RIT05090 - TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS 3

Ementa

Influência nas Relações Internacionais dos debates na teoria social e na filosofia. Construtivismo; Pós-modernismo; Pós-colonialismo; Teorias feministas; O debate teórico no pós-Guerra Fria.

Referências

Bibliografia básica

FIERKE, Karin M.; JORGENSEN, Knud Erik. **Constructing International Relations: the next generation**. New York: Routledge, 2015.

LAMY, Steven L. et al. **Introduction to Global Politics**. 3rd ed. Oxford: Oxford University Press, 2014.

SHILLIAM, Robbie (ed.). **International Relations and Non-Western Thought: Imperialism, colonialism and investigations of global modernity**. New York: Routledge, 2011.

Bibliografia complementar

ACHARYA, Amitav; BUZAN, Barry (eds). **Non-Western International Relations Theory: perspectives on and beyond Asia**. New York: Routledge, 2010

SMITH, Steve; BOOTH, Ken; ZALEWSKI, Marysia (eds). **International Theory: positivism and beyond**. Cambridge University Press, 2008.

BAYLIS, John; SMITH, Steve; OWENS, Patricia. **The Globalization of World Politics: An Introduction to International Relations**. 6th ed. Oxford: Oxford University Press.

WEBER, Cynthia. **International Relations Theory: critical introduction**. 3rd edition, Routledge: Taylor & Francis Group: London and New York, 2010.

STERLING-FOLKER, Jennifer (ed). **Making sense of international relations theory**. Lynne Rienner Publishers: Boulder London, 2006.

Periódicos:

Review of International Studies, World Politics, Journal of International Affairs, European Journal of International Relations, International Organization, International Studies Quarterly.

RIT05091 - TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA

Ementa

Leitura e discussão de textos relevantes do pensamento político contemporâneo, com especial ênfase nas vertentes: Teoria Elitista, Teoria da Democracia Participativa, Teoria Pluralista, Teoria do Neoinstitucionalismo Liberal e Teoria da Escolha Racional.

Referências

Bibliografía Básica

BOBBIO Norberto, O future da democracia. Petrópolis, Paz e Terra, 2008.
DAHL, Robert. Poliarquia, Participação e Oposição. São Paulo, Edusp, 1998.
HELD, David. Modelos de Democracia. Espanha, Alianza, 2009.

Bibliografia Complementar

DOWNS, Anthony. Uma teoria econômica da democracia. São Paulo: EDUSP, 1999.
MILLS, Charles Wright. A elite do poder. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar.
OLSON, Mancur. A lógica da ação coletiva: os benefícios públicos e uma teoria dos grupos sociais. São Paulo: Edusp, 1999.
PATEMAN, Carole. Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
WEBER, M. Ciência e Política: duas vocações. SP: Cultrix.

RIT05092 - TEORIA POLÍTICA MODERNA

Ementa

Por que ler os clássicos? Tucídides (Aliança, Estados, Medo, Sobrevivência, Balança de Poder). Nicolau Maquiavel (Renascimento e história cíclica, espelho dos príncipes, as razões do Estado, a guerra). Thomas Hobbes (contexto histórico, jusnaturalismo, Contrato, estado de natureza, estado civil, anarquia, sobrevivência). John Locke (direitos naturais, autonomia dos estados, liberdade individual, sociedade bem ordenada, democracia, instituições internacionais) Immanuel Kant (o liberalismo, a teoria da paz democrática, a moral, o pensamento utópico, a paz perpétua). Jean Bodin (o contexto histórico, o conceito de soberania perpétua e absoluta) Jean Jacques Rousseau (do realismo crítico à utopia). Hugo Grotius (direito interacional, sociedade internacional, guerra e paz).

Referências

Bibliografia Básica

BOUCHER, David. Political Theories of International Relations. Oxford, Oxford University Press, 1998.
LIMA et alii. (Orgs). Teóricos das RI. São Paulo, Hucitec, 2012.
WEFFORT, Francisco. C. (Org.). Os clássicos da política. São Paulo, Ática, 1995.

Bibliografia Complementar

ARANHA, Ma. Lucia de Arruda. Maquiavel: A Lógica da Força. Moderna.
BOBBIO, Norberto. Sociedade e Estado na Filosofia Política Moderna. São

Paulo, Brasiliense, 1996.

CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.

COMPARATO, Fabio Konder. Ética. So Paulo, Companhia das Letras, 2006.

CUEVA, Mario de La. La Idea del Estado. Mexico, Fondo de Cultura Economica, 1996.

Complementar Eletivo

RIT05134 - COMÉRCIO EXTERIOR

Ementa

Regime internacional de comércio; instituições reguladoras do comércio internacional nos âmbitos global e regional; variáveis econômicas e aspectos políticos do comércio internacional.

Referências

ABU-LUGHOD, J.L. Before European Hegemony. The World System A.D. 1250-1350. Oxford University Press, 1989.

ALDCROFT, D.H. From Versailles to Wall Street. Penguin Books, London, 1977.

BAIROCH, P. & LEVI-LEBOYER, M. Disparities in Economic Development since the Industrial Revolution. Macmillan Press, London, 1981.

BAIROCH, P. Commerce Extérieur et Développement Économique de l'Europe au XIX ème. Siècle. École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris, 1976.

BRANDT, W. North-South, a Programme for Survival. Report of the Independent Commission on International Development Issues. Pan Books, London, 1980.

CINTRA, M. & CARDIM, C. H. (Org.) Seminário O Brasil e a ALCA. Câmara dos Deputados, Brasília, 2002.

COREA, G. Need for Change. Towards the New International Economic Order. Pergamon Press, Oxford, 1980.

De CECCO, M. The International Gold Standard. Money and Empire. Frances Pinter, London, 1984.

DIEBOLD, W. The End of ITO. Essays in International Finance n.16, October 1952. Princeton University Press.

EICHENGREEN, B. Globalizing Capital. A History of the International Monetary System. Princeton University Press, 1996

RIT05135 - CRISE DE PARADIGMAS E PÓS MODERNIDADE

Ementa

Filosofia, teorias e as bases do agir humano. Pensar sobre o tempo presente: mal-estar moderno e pós-moderno; crise do capitalismo global e do socialismo; a crise de paradigmas e os desafios para o século XXI.

Referências

ABDALLA; Maurício. **O Princípio da cooperação: em busca de uma nova racionalidade**. São Paulo: Paulus, 2002.

ABRANTES, P. **Imagens da natureza, imagens da ciência**. Campinas, Papirus, 1998.

BAUMAN, Zygmunt. **O Mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

RIT05136 - DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMÉRICA LATINA

Ementa

Conceito de desenvolvimento, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento sustentado, desenvolvimento regional, desenvolvimento local, sustentabilidade, Brasil, América do Sul.

Referências

BUARQUE, S. *Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável. Metodologia de planejamento*. Rio de Janeiro, Garamond, 2004.

FURTADO, C. *O Mito do Desenvolvimento Econômico*. São Paulo, Círculo do Livro S/A, 1 1974.

RIVEIRO, Oswaldo de. *O Mito do Desenvolvimento: Os países inviáveis no século XXI*. Rio de Janeiro: Petrópolis, Vozes, 2002.

SACHS, I. *Desenvolvimento Incluyente, Sustentável, Sustentado*. Rio de Janeiro, Garamond, 2004.

_____. *Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável*. Rio de Janeiro, Garamond, 2002. Série Idéias Sustentáveis.

VEIGA, J. E. da. *Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro, Garamond, 2005.

_____. *Meio Ambiente e Desenvolvimento*. São Paulo, SENAC. Série Meio Ambiente. 2006.

VEIGA, J. E. da. *O Prelúdio do Desenvolvimento Sustentável*.

http://www.econ.fea.usp.br/zeeli/Livros/2005_b_preludio_%20desenvolvimento_sustentavel.pdf

521017 - ESTAGIO CURRICULAR ELETIVO

Ementa

Referências

RIT05059 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ementa

Referências

RIT05119 - GEOPOLÍTICA E GRANDE ESTRATÉGIA

Ementa

Conceitos de Geopolítica. Teorias da geopolítica clássica (Marítima, Terrestre, Aérea, intersecções e desenvolvimentos). Concepções atuais de geopolítica. Relações entre espaço e poder. A organização do espaço mundial. Disputas territoriais. Acesso aos recursos naturais e energéticos. Geopolítica no Brasil. O Brasil no contexto geopolítico mundial. Grande Estratégia. Conceito. Abordagens teóricas. Surgimento do conceito e mudança nas perspectivas ao longo do tempo. Grande Estratégia dos EUA, Rússia, China e Japão. Planejamento Estratégico. Articulação entre Política Externa, Segurança, Economia. Análises de aplicações de Grande Estratégia e de Geopolítica (históricas e prospectivas).

Referências

Bibliografia básica

BRAND, Hal. *What Good Is Grand Strategy?: Power and Purpose in American Statecraft from Harry S. Truman to George W. Bush*. Ithaca, NY: Cornell University Press, 2015.

COSTA, Wanderley Messias. *Geografia política e geopolítica*. São Paulo: Hucitec, 1992.

MIYAMOTO, Shiguenoli. *Geopolítica e Poder no Brasil*. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

Bibliografia complementar

- AGNEW, John. Geopolitics: Revisioning World Politics. Routledge, 2003.
- ANDRADE, Manoel C. Geopolítica do Brasil, São Paulo: Ática, 1989. Bertrand Brasil, 2008.
- COHEN, S. B. Geopolitics: the geography of international relations. Lanham: Rowman
- MARTELL, W. C. Grand Strategy in Theory and Practice: The Need for an Effective American Foreign Policy. Cambridge University Press, 2015.
- MELLO, Leonel I.A. (1999). *Quem tem medo da geopolítica?* São Paulo: Edusp/Hucitec. Capítulo
- VESENTINI, JOSÉ WILLIAM. Novas Geopolíticas. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

RIT05123 - GLOBALIZAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Ementa

Revisão de conceitos econômicos e sociológicos para a compreensão da fase atual do capitalismo. As implicações do processo de globalização nos rumos da economia brasileira. A construção dos novos territórios frente às exigências da economia globalizada: um enfoque sócio-ambiental e geográfico. Análise das diversas formas assumidas pelo processo de globalização nos países desenvolvidos, na América Latina, particularmente no Brasil, e dos processos complementares de fragmentação/ regionalização. Globalização e Relações Internacionais.

Referências

- ALMEIDA, Paulo Roberto de. Os primeiros anos do século XXI. O Brasil e a relações internacionais contemporâneas. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Caps. 7 e 9.
- BAUMAN, Zimunt. Globalização. As conseqüência humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- BAYLIS, John e SMITH, Steve. The globalization of world politics. An introduccion to international relations. Oxford: University Press, 2001.
- BECK, Ulrich. ¿ Qué es la globalizacion? Falacias del globalismo , respuestas a la globalización. Barcelona: Piados, 1998.
- COSTA, Darc. Estratégia nacional: a cooperação sul-americana como caminho para a inserção internacional do Brasil. Rio de Janeiro: Aristeu Souza, 2003

DREIFUSS, René Armand. A época das perplexidades: mundialização, globalização e planetarização: novos desafios. Petrópolis: Vozes, 1996

RIT05124 - HISTÓRIA DO BRASIL

Ementa

Formação histórica do Brasil a partir dos últimos anos da colônia. Processo de independência e o Brasil Imperial. Diretrizes de uma política diplomática própria. Processos de consolidação das fronteiras nacionais. O período republicano e o posicionamento nacional no período entre - guerras. O período Vargas e a participação brasileira na segunda guerra.

Referências

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O Trato dos Viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Companhia, das Letras, 2000.

ANDRADE, José Olímpio de Souza. *Joaquim Nabuco e o Brasil na América*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.

BETTEL, Leslie (org.) *História da América Latina – Vol. III: Da independência até 1870*. São Paulo: Edusp/ Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 1997.

BOXER, Charles. *A idade de ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

_____. *O império marítimo português 1415-1825*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BUENO, Beatriz Picolotto Siqueira. "A Produção de um território chamado Brasil". In: Alves, Artur Soares (org.) *Laboratório do mundo, idéias e saberes do século XVIII*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2004.

RIT05047 - INGLÊS INSTRUMENTAL 1

Ementa

Considerações gerais sobre leitura; desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação de textos autênticos em língua Inglesa por meio da aplicação de diferentes estratégias e técnicas de leitura: 'skimming', 'scanning', informação não verbal, inferência contextual, marcadores do discurso, e o estudo introdutório dos fundamentos morfo - sintáticos da Língua Inglesa, que propiciem ao aluno a compreensão de textos de assuntos gerais e específicos da área de Relações Internacionais.

Referências

Bibliografia Básica

MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura. Módulo I. São Paulo, TextoNovo, 2004.

NUTTAL, Christine. Teaching Reading Skills in Foreign Language. Oxford, Heinman, 1996

SOUZA, Adriana G.F., et al. Leitura em Língua Inglesa: Uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

Bibliografia Complementar

HUDDLESTON, Rodney. Introduction to the Grammar of English. Cambridge, Cambridge University Press, 1989.

LEECH, Geoffrey N. Meaning and the English Verb. London, Longman, 1987.

PARROTT, Martin. Grammar for English Language Teachers. Cambridge, Cambridge University Press, 2007.

QUIRK, Randolph, GREENBAUM, Sidney. A University Grammar of English, London, Longman, 1999.

REDMAN, Stuart. English vocabulary in use. Pre-intermediate. Cambridge University Press, Cambridge, 2006.

THOMSON, A. J. & MARTINET, A. V. A Practical English Grammar. Oxford, Oxford University Press, 1981.

RIT05048 - INGLÊS INSTRUMENTAL 2

Ementa

Aprofundamento das habilidades de leitura e interpretação de textos autênticos em língua Inglesa por meio da aplicação de diferentes estratégias e técnicas de leitura: identificação dos grupos nominais, referência nominal, marcadores discursivos, afixos, apostos, uso do dicionário e gênero acadêmico. Estudo intermediário de fundamentos morfo - sintáticos da Língua Inglesa, que propiciem ao aluno a compreensão de textos de assuntos gerais e específicos da área de Relações Internacionais.

Referências

Bibliografia Básica

MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura. Módulo I. São Paulo, TextoNovo, 2004.

NUTTAL, Christine. Teaching Reading Skills in Foreign Language. Oxford, Heinman, 1996

SOUZA, Adriana G.F., et al. Leitura em Língua Inglesa: Uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

Bibliografia Complementar

HUDDLESTON, Rodney. Introduction to the Grammar of English. Cambridge, Cambridge University Press, 1989.

LEECH, Geoffrey N. Meaning and the English Verb. London, Longman, 1987.

PARROTT, Martin. Grammar for English Language Teachers. Cambridge, Cambridge University Press, 2007.

QUIRK, Randolph, GREENBAUM, Sidney. A University Grammar of English, London, Longman, 1999.

REDMAN, Stuart. English vocabulary in use. Pre-intermediate. Cambridge University Press, Cambridge, 2006.

THOMSON, A. J. & MARTINET, A. V. A Practical English Grammar. Oxford, Oxford University Press, 1981.

RIT05125 - INTRODUÇÃO A HISTÓRIA

Ementa

A história como ciência: abordagens diversas. Principais correntes historiográficas contemporâneas. Memória e História. Correntes da historiografia. A pesquisa em História. Conhecimento Histórico e Realidade.

Referências

BRAUDEL, Fernand. História e Ciências Sociais. [Trad]. Lisboa, Editorial Presença, 1982, 145p.

BURKE, Peter. A Escola dos Annales. 1929-1989. A Revolução Francesa da Historiografia. [Trad]. São Paulo, Ed. UNESP, 2ª ed., 1992, 154p.

CARDOSO, Ciro Flamarion. et VAINFAS, Ronaldo. [Orgs]. Domínios da História. Ensaios de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 6ª reimp., 1997, 508p.

CARDOSO, Ciro Flamarion. et MALEBRA, Jurandir. [Orgs]. Representações. Contribuição a um debate transdisciplinar. Campinas, Ed. Papirus, 2000, 288p.

DOSSE, François. A história à prova do tempo. Da história em migalhas ao resgate do sentido. [Trad]. São Paulo, Ed. UNESP, 1999, 321p.

RIT05049 - LIBRAS

Ementa

Linguas de Sinais e minoria linguistica.As diferentes linguas de sinais.Status da lingua de sinais no Brasil.Cultura surda. Organizacaolinguistica da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulario; morfologia, sintaxe e semantica; a expressao corporal como elemento linguistico.

Referências

Bibliografia Básica

GESSER, Audrei. Libras? Que lingua e essa? Sao Paulo, Editora Parabola: 2009.
PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras I. (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006.
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos Linguisticos: a lingua de sinais brasileira. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkiria Duarte. DicionarioEnciclopedico Ilustrado Trilingue da Lingua de Sinais. Imprensa Oficial. Sao Paulo: 2001.
LegislacaoEspecificade Libras – MEC/SEESP – <http://portal.mec.gov.br/seesp>
PIMENTA, N. Numeros na lingua de sinais brasileira (DVD). LSBVideo: Rio de Janeiro. 2009.

RIT05126 - LÍNGUA ESPANHOLA 1

Ementa

A lingua espanhola: variedade e unidade. Dialectos peninsulares. Principais rasgos do espanhol de América. Areas linguísticas. Na América. A "norma castelhana" e a "norma atlática".

Referências

LAPESA, R. Madrid historia de la lengua espanola ed. Gredos
LOPE blach, j. M. Madrid el espanol de america ed. Alcala 1968.
MALMBERG, B. Madrid la america hispanohablante ed. Itsmo 1970.
MARIO MUCHNICK, ALVAR, M. Madrid textos hispanicos dialectales ed. CSIC.
MORENO DE ALBA, J. Mexico el espanol em america. Fondo de cultura economica 1992
MORINIGO, M. A. Madrid diccionario del espanol de america anaya & 1993

RIT05127 - LÍNGUA ESPANHOLA 2

Ementa

Estudo de estruturas fundamentais da língua espanhola. Enfoque da expressão e compreensão orais, introduzindo-se, igualmente, a compreensão e expressão escrita.

Referências

- LAPESA, R. Madrid historia de la lengua espanola ed. Gredos.
LOPE blach, j. M. Madrid el espanol de america ed. Alcala 1968.
MALMBERG, B. Madrid la america hispanohablante ed. Itsmo 1970.
MARIO MUCHNICK, ALVAR, M. Madrid textos hispanicos dialectales ed. Csic
MORENO DE ALBA, J. Mexico el espanol em america. Fondo de cultura economica 1992.
MORINIGO, M. A. Madrid diccionario del espanol de america anaya & 1993.
ZAMORA Vicente, A. Madrid dialectologia espanhola ed. Gredos 1979.

RIT05128 - LÍNGUA ESPANHOLA 3

Ementa

Estudo de estruturas gramaticais complexas. Enfoque da compreensão e expressão orais. Leitura de textos de nível intermediário, visando à compreensão e expressão escritas.

Referências

- LAPESA, R. Madrid historia de la lengua espanola ed. Gredos
LOPE blach, j. M. Madrid el espanol de america ed. Alcala 1968.
MALMBERG, B. Madrid la america hispanohablante ed. Itsmo 1970.
MARIO MUCHNICK, ALVAR, M. Madrid textos hispanicos dialectales ed. CSIC.
MORENO DE ALBA, J. Mexico el espanol em america. Fondo de cultura economica 1992.

RIT05129 - LÍNGUA PORTUGUESA 1

Ementa

Leitura e suas estratégias. Análises das especificidades dos textos orais e dos textos escritos, compreendendo-os enquanto continuum. Critérios de textualidade. Diferentes linguagens. Produção de texto.

Referências

- ALMEIDA, Napoleão Mendes. Gramática da língua portuguesa. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BAGNO, Marcos. (2004). Português ou brasileiro? : um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola.
- BECHARA, Evanildo. Gramática Escolar da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna: 2004.
- BLIKSTEIN, Izidoro. (1994). Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática.
- CITELLI, Adilson. (1994). Linguagem e persuasão. 8ª ed. São Paulo: Ática.
- FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristovão. (2003). Prática de texto para estudantes universitários. 11ª ed. Petrópolis: Vozes.
- FÁVERO, Leonor. (2003). Coesão e coerência textuais. 9ª ed. São Paulo: Ática.
- FIORIN, José Luiz e PLATÃO, Francisco. (2003). Para entender o texto: leitura e redação. 16ª ed. São Paulo: Ática.

RIT05130 - LÍNGUA PORTUGUESA 2

Ementa

As linguagens verbal e não-verbal. Funções da linguagem e sua aplicação no discurso. O texto prático. Descrição técnica e descrição literária. Discurso dissertativo: dissertação expositiva e dissertação argumentativa. Estrutura da narração. Tematização e figurativização. Discurso direto, indireto e indireto livre. A argumentação em trabalhos científicos. Especificidades da linguagem de computadores. Produção de textos nos diferentes gêneros textuais.

Referências

- ALMEIDA, Napoleão Mendes. Gramática da língua portuguesa. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BAGNO, Marcos. (2004). Português ou brasileiro? : um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola.
- BECHARA, Evanildo. Gramática Escolar da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna: 2004.
- BLIKSTEIN, Izidoro. (1994). Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática.
- CITELLI, Adilson. (1994). Linguagem e persuasão. 8ª ed. São Paulo: Ática.
- FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristovão. (2003). Prática de texto para estudantes universitários. 11ª ed. Petrópolis: Vozes.
- FÁVERO, Leonor. (2003). Coesão e coerência textuais. 9ª ed. São Paulo: Ática.

FIORIN, José Luiz e PLATÃO, Francisco. (2003). Para entender o texto: leitura e redação. 16ª ed. São Paulo: Ática.

522901 - POLITICA EXTERNA E INSERCAO INTERN. DOS EUA

Ementa

Referências

RIT05132 - POLÍTICA INTERNACIONAL

Ementa

Introdução às principais questões e escolas de pensamento da área de Economia Internacional. Os processos políticos e econômicos que explicam a formação, a configuração e as constantes estruturas dos sistemas de gerenciamento da ordem econômica internacional, de 1945 aos nossos dias, com foco para as instituições, os valores e os atores políticos e econômicos mais significativos. Discussão sobre as opções de inserção internacional dos países em desenvolvimento ao longo do mesmo período.

Referências

ARENDT, Hannah (1991). A condição humana. Cap. I e II. Forense Universitária. Rio de Janeiro.

BECK, U (1998) Qué es la globalización? Falacias del globalismo, respuestas a la globalización. Barcelona: Paidós.

CHOMSKY, Noam (2001). Neo liberalismo y orden global, cap. 1, In N. Chomsky, El beneficio es lo que cuenta: Neoliberalismo y orden global. Barcelona: Crítica.

COSTELLO, Anne, LEVIDOW, Les (2001). Flexplotation Strategies: UK lessons from and for Europe. London: Soundins.

FRIEDMAN, Milton. Estabilidade com regras monetárias. In Ricardo Carneiro (Org.), Os clássicos da economia. São Paulo, Ed. Ática, vol. 1.

RIT05050 - REDAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA 1

Ementa

Princípios e procedimentos relativos à prática de escrita na língua inglesa; coesão e coerência; estrutura de texto; produção de textos descritivos e narrativos.

Referências

Bibliografia Básica

EVANS, Virginia. *Successful Writing*. Berkshire: Express Publishing, 2000

INGRAM, Beverly ; KING, Carol. *From writing to composing: an introductory composition course for students of English*. Cambridge : CUP, 1988.

JORDAN, R. R. *Academic Writing Course*. Essex: Longman, 1999.

Bibliografia Complementar

BAUGH, L. *Handbook for practical letter writing*. Chicago : national Textbook, 1996.

F O L S E , Kenneth . *Vocabulary Myths . Applying Second Language Research to Classroom Teaching*. Ann Arbor: University of Michigan Press. 2004.

KIGSBURY, R. SPRATT, M. *Longman proficiency skills*. London: Longman, 1984.

SWALES, J. M. FEAK, C. B. *Academic Writing for Graduate Students: essential tasks and skills*. 2nd. ed. 2004.

VOLPATO, G.L. *Dicas para redação científica*. 3 ed. São Paulo. Cultura Academica, 2010.

RIT05051 - REDAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA 2

Ementa

Estratégias de planejamento do texto escrito. Prática de textos dissertativo-argumentativos e desenvolvimento de estilo.

Referências

Bibliografia Básica

EVANS, Virginia. *Successful Writing*. Berkshire: Express Publishing, 2000.

RICO, Gabriele. *Writing the Natural Way*. New York: TarcherPutman, 2000.

DUTWIN, Phyllis and DIAMOND, Harriet. *Writing the Easy Way*. New York: Barron's, 2000.

Bibliografia Complementar

BAUGH, Sue L. *Handbook for Practical Letter Writing*. Chicago : National Textbook Company, 1996.

KESSEN, A ET AL. *From Thought words*. 4th ed. 2001.

LAMB, Sandra E. *How to Write it*. Berkley : Ten Speed Press, 1998.

RICHEK, Margareth. *The World of Words*. 8th ed. 2011.

WILHOIT, W. *A Brief Guide to Writing from readings*. 6th ed. 2012.

RIT05137 - REDAÇÃO OFICIAL

Ementa

Ênfase na técnica. Redação oficial e suas características. Cultura organizacional e comunicação – instrumentos de comunicação interna e externa nos órgãos públicos e privados. A escrita com sucesso na era da globalização.

Referências

ANDRADE, Margarida de e MEDEIROS, João Bosco. *Curso de língua portuguesa: para a área de humanas: enfoque no uso da linguagem jornalística, literária, publicitária*. São Paulo: Atlas, 1997.

CORACINI, Maria José. *Um fazer persuasivo: o discurso subjetivo da ciência*. Campinas –SP: 2007.

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristovão. *Prática de texto para estudantes universitários*. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

FÁVERO, Leonor. *Coesão e coerência textuais*. 9ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

FIORIN, José Luiz e PLATÃO, Francisco. *Para entender o texto: leitura e redação*. 16ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

FIORIN, José Luiz e PLATÃO, Francisco. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2004.

RIT05138 - RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA AMÉRICA LATINA

Ementa

Relações econômicas, políticas e culturais entre os países latino-americanos. Relações da região com os Estados Unidos, Europa e demais áreas. Paradigmas teóricos e conceitos para pensar as relações internacionais na América Latina; principais correntes de pensamento latino-americanas de relações internacionais.

Referências

BIBLIOGRAFIA:

- BERNAL-MEZA, Raúl Buenos Aires Sistema mundial y Mercosur: globalización, regionalismo e políticas exteriores comparadas Grupo Editor Latinoamericano 2000.
- CERVO, Amado Luiz Brasília Relações internacionais da América Latina: velhos e novos paradigmas FUNAG 2001.
- GUIMARÃES, Samuel Pinheiro (org.). Brasília Argentina: visões brasileiras IPRI 2000.
- MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto Rio de Janeiro Brasil, Argentina e Estados Unidos: conflito e integração na América do Sul (Da Tríplice Aliança ao Mercosul, 1870-2003). Revan 2003.

RIT05139 - RESOLUÇÕES DE CONFLITOS

Ementa

Definição de resolução de conflitos. Resolução de conflitos entre Estados e resolução de conflitos intraestatais. Conflitos intraestatais: definição, causas e características. O papel da ONU na resolução de conflitos: segurança coletiva, *peacemaking*, *peacekeeping* e *peacebuilding* e *peace enforcement*.

Referências

- WALLENSTEEN, Peter. Understanding Conflict Resolution: War, Peace and the Global System. London: Sage, 2002.
- HAMPSON, Osler Fen e MALONE, David M (eds.). From Reaction to Conflict Prevention. Opportunities for the UN System. Boulder: Lynne Rienner, 2002.
- JACKSON, Robert. "Quasi-states: Sovereignty, International Relations and the Third World", Great Britain, Cambridge University Press, 1996.
- CROCKER, C. A.; HAMPSON O. F.; AALL, P. (Eds.). Turbulent peace: the challenges of managing international conflict. USA: United States Institute of Peace, 2001. p. 142.
- DURCH, William J. (Ed). UN peacekeeping, american politics, and the uncivil wars of the 1990s. New York: St. Martin's, 1996, p. 1-33.
- PARIS, Roland. *At war's end: building peace after civil conflict*. USA: Cambridge University Press, 2004.
- THAKUR, Ramesh; SCHNABEL, Albrecht (Eds.). United Nations peacekeeping operations: ad hoc missions, permanent engagement. Tokyo; New York;

Paris: United Nations University Press, 2001.

ZARTMAN, William (Ed.). *Collapsed states: the disintegration and restoration of legitimate authority*. USA: Lynne Rienner Publishers, 1995.

RIT05133 - SISTEMAS POLÍTICOS CONTEMPORÂNEOS

Ementa

I. Os principais conceitos de política contemporânea. Os diferentes tipos de poder e seu funcionamento. As organizações políticas e seu funcionamento. Formação e composição dos sistemas políticos contemporâneos. Diferentes tradições e sistemas políticos. Estabilidade dos sistemas políticos. Organismos Multilaterais: Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional, Organização Mundial do Comércio.

II. Tópicos de análise dos sistemas políticos: Democratização; Políticas de ajuste econômico, Processos decisórios, Política externa, Mulheres na política, política de combate às drogas, questões ambientais e poluição, imigração, direitos dos homossexuais, regionalismo e descentralização.

Referências

AVELAR, Lucia. **Mulheres na Elite Política Brasileira**. São Paulo, Unesp, 2001.

ARRIGHI, Giovanni. **O Longo Século XX**. Rio de Janeiro, Contraponto, 1994.

BAHRAM, Ghazi. **The IMF, the World Bank group, and the question of human rights**. Ardsley, N.Y.: Transnational Publishers, 2005.

CARVALHO, Salo. **A Política Criminal de Drogas no Brasil: do discurso oficial às razões da descriminalização**. 02. ed. Rio de Janeiro: Luam, 1997.

CHESNAIS, François. **A Mundialização do Capital**. São Paulo, Xamã, 1996.

DAHL, Robert. **Poliarquia**. São Paulo, Edusp, 1997.

HOBBSBORN, Eric. **A Era dos Extremos**. São Paulo, Companhia das Letras,

KISSINGER, Henry. **Diplomacia**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1999.

KURZ, Robert. **O colapso da modernização**. Da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999.

RIT05140 - TEMAS CONTEMPORÂNEOS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Ementa

Estudo de temas específicos relevantes para a compreensão das relações internacionais na atualidade.

Referências

A bibliografia será informada em conformidade com a temática estudada.

RIT05141 - TEMAS CONTEMPORÂNEOS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Ementa

Estudo de temas específicos relevantes para a compreensão das relações internacionais na atualidade.

Referências

A bibliografia será informada em conformidade com a temática estudada.

RIT05107 - TÓPICOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA 1

Ementa

Disciplina de conteúdo variável enfocando tópicos não contemplados noutras disciplinas do Programa que podem adaptar-se a necessidades periódicas.

Referências

Bibliografia variável.

RIT05108 - TÓPICOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA 2

Ementa

Disciplina de conteúdo variável enfocando tópicos não contemplados noutras disciplinas do Programa que podem adaptar-se a necessidades periódicas.

Referências

Bibliografia variável.

RIT05122 - TÓPICOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA 3

Ementa

Disciplina de conteúdo variável enfocando tópicos não contemplados noutras disciplinas do Programa que podem adaptar-se a necessidades periódicas.

Referências

Bibliografia variável.

RIT05109 - TÓPICOS EM METODOLOGIA

Ementa

Disciplina de conteúdo variável enfocando tópicos específicos de metodologia de pesquisa para as Relações Internacionais.

Referências

Bibliografia variável.

RIT05100 - TÓPICOS EM NOVOS TEMAS DE RELAÇÕES

Ementa

Disciplina de conteúdo variável enfocando tópicos não contemplados noutras disciplinas do Programa. Deverão ser ofertadas disciplinas que enfoquem a presente temática, sendo que a título de exemplo indicam-se as seguintes: narcotráfico, terrorismo, questões de gênero, migrações, direitos humanos, meio ambiente, etc.

Referências

Disciplina de conteúdo variável.

RIT05101 - TÓPICOS EM NOVOS TEMAS DE RELAÇÕES

Ementa

Disciplina de conteúdo variável enfocando tópicos não contemplados noutras disciplinas do Programa. Deverão ser ofertadas disciplinas que enfoquem a presente temática, sendo que a título de exemplo indicam-se as seguintes: narcotráfico, terrorismo, questões de gênero, migrações, direitos humanos, meio ambiente, etc.

Referências

Disciplina de conteúdo variável.

RIT05102 - TÓPICOS EM PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL 1

Ementa

Disciplina de conteúdo variável enfocando tópicos de Processos de Integração Regional. Deverão ser ofertadas disciplinas que enfoquem a presente temática, sendo que a título de exemplo indicam-se as seguintes: integração na América, integração na África, integração na Ásia, integração na Europa, Integração na Oceania, ou subtópicos dos exemplos anteriores.

Referências

Disciplina de conteúdo variável.

RIT05103 - TÓPICOS EM PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL 2

Ementa

Disciplina de conteúdo variável enfocando tópicos de Processos de Integração Regional. Deverão ser ofertadas disciplinas que enfoquem a presente temática, sendo que a título de exemplo indicam-se as seguintes: integração na América, integração na África, integração na Ásia, integração na Europa, Integração na Oceania, ou subtópicos dos exemplos anteriores.

Referências

Disciplina de conteúdo variável.

RIT05104 - TÓPICOS EM SEGURANÇA INTERNACIONAL 1

Ementa

Estudo aprofundado de temas específicos dentro do campo da segurança internacional. Cada tema proposto deve fornecer a análise e avaliação de conceitos a serem utilizados, análise dos principais atores envolvidos, análise das dinâmicas e de seus desafios mais importantes e de seus desdobramentos para as relações internacionais.

Referências

Bibliografia flexível.

RIT05105 - TÓPICOS EM SEGURANÇA INTERNACIONAL 2

Ementa

Estudo aprofundado de temas específicos dentro do campo da segurança internacional. Cada tema proposto deve fornecer a análise e avaliação de conceitos a serem utilizados, análise dos principais atores envolvidos, análise das dinâmicas e de seus desafios mais importantes e de seus desdobramentos para as relações internacionais.

Referências

Bibliografia flexível.

RIT05110 - TÓPICOS ESPECIAIS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS 1

Ementa

Disciplina de conteúdo variável enfocando tópicos não contemplados noutras disciplinas do Programa que podem adaptar-se a necessidades periódicas.

Referências

Bibliografia variável.

RIT05111 - TÓPICOS ESPECIAIS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS 2

Ementa

Disciplina de conteúdo variável enfocando tópicos não contemplados noutras disciplinas do Programa que podem adaptar-se a necessidades periódicas.

Referências

Bibliografia variável.

RIT05120 - TÓPICOS ESPECIAIS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS 3

Ementa

Disciplina de conteúdo variável enfocando tópicos não contemplados noutras disciplinas do Programa que podem adaptar-se a necessidades periódicas.

Referências

vdfdf

RIT05113 - TÓPICOS ESPECIAIS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS 4

Ementa

Disciplina de conteúdo variável enfocando tópicos não contemplados noutras disciplinas do Programa que podem adaptar-se a necessidades periódicas.

Referências

Bibliografia variável.

RIT05121 - TÓPICOS ESPECIAIS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS 5

Ementa

Disciplina de conteúdo variável enfocando tópicos não contemplados noutras disciplinas do Programa que podem adaptar-se a necessidades periódicas.

Referências

Bibliografia variável.

15. REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES e dá outras providências.

UNIVERSIDADE Estadual da Paraíba. Resolução/UEPB/CONSUNI/09/2006. Cria o curso de Bacharelado em Relações Internacionais no Campus V da UEPB em João Pessoa-PB e dá outras providências.

UNIVERSIDADE Estadual da Paraíba. Resolução/UEPB/CONSEPE/68/2015. Aprova o Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB e dá outras providências.

16. CORPO DOCENTE

NOME: ALEXANDRE CESAR CUNHA LEITE

Admissão: **Status:** Afastado (Integral)

Cargo:

Lotação: Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas

Graduado em Ciências Econômicas na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo no ano de 1999,

Doutorado em Ciências Sociais/Relações Internacionais na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo no ano de 2011

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7812468603653799>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: ANA PAULA MAIELO SILVA

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas

Graduado em Bacharel em Relações Internacionais na Pontifícia Unniversidade Católica de Minas Gerais no ano de 2003,

Doutorado em Ciência Política/Relações Internacionais na Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil. no ano de 2012

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5553172012179288>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: ANDREA MARIA CALAZANS PACHECO PACFICO

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas

Graduado em bacharela em Direito na UFAL no ano de 1993,

Doutorado em Ciências Sociais na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo no ano de 2008

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8712438126090355>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: CARLOS ENRIQUE RUIZ FERREIRA

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas

Graduado em Relações Internacionais na PUC-SP no ano de 2002,

Doutorado em Ciência Política na Universidade de São Paulo, USP no ano de 2009

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4092875095091825>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: CRISTINA CARVALHO PACHECO

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas

Graduado em Direito na Universidade Federal de Santa Catarina no ano de 1997,

Doutorado em Ciências Sociais na Universidade Estadual de Campinas no ano de 2006

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2482701312321718>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: FBIO RODRIGO FERREIRA NOBRE

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas

Graduado em Relações Internacionais, na Universidade Estadual da Paraíba no ano de 2010,

Doutorado em Ciência Política na Universidade Federal de Pernambuco, UFPE no ano de 2016

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1488422193691291>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: FILIPE REIS MELO

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas

Graduado em Ciências Econômicas na Universidade Católica de Pernambuco no ano de 1994,

Doutorado em Ciência Política na Universidad de Deusto (Espanha) no ano de 2005

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4203193403530311>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: GIULIANA DIAS VIEIRA

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas

Graduado em Direito na Universidade Federal da Paraíba no ano de 1995,

Doutorado em Direito Internacional e Europeu na Universidade de Paris no ano de 2012

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8290242934429374>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: JULIO CESAR CABRERA MEDINA

Admissão: **Status:** Falecimento

Cargo:

Lotação: Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas

Graduado em Ciências Políticas e Sociologia na Universidade de Granada (Espanha) no ano de 1997,

Doutorado em Problemas Sociales de la Sociedad Contemporánea na Universidad de Granada, UGR, Espanha. no ano de 2004

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4424714013004750>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: LENIRA DA COSTA NOBREGA MADRUGA

Admissão: **Status:** Aposentado

Cargo:

Lotação: Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas

Graduado em Letras na Universidade Federal da Paraíba no ano de 1988,

Mestrado em Letras na Universidade Federal da Paraíba no ano de 1992

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5175095415177599>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: LUIZA ROSA BARBOSA DE LIMA

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas

Graduado em Direito na Universidade Estadual da Paraíba no ano de 1991,

Doutorado em Direito Internacional na Universitat de Valencia no ano de 2006

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3876833627207103>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: MARCIONILA FERNANDES

Admissão: **Status:** Licença Sade

Cargo:

Lotação: Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas

Graduado em Letras na Universidade Federal da Paraíba no ano de 1980,

Doutorado em Sociologia na Universidade Federal de Pernambuco no ano de 2000

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0042198749649713>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: MONICA DE LOURDES NEVES SANTANA

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas

Graduado em Letras na Universidade Federal da Paraíba no ano de 1990,

Doutorado em Psicolinguística na UFPB no ano de 2011

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4525332551851193>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: PAULO ROBERTO LOYOLLA KUHLMANN

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas

Graduado em Ciências Militares na Academia Militar de Agulhas Negras no ano de 1985,

Doutorado em Ciência Política na Universidade de São Paulo, USP no ano de 2007

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6773838633892645>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: RAQUEL BEZERRA CAVALCANTI LEAL DE MELO

Admissão: **Status:** Em atividade

Cargo:

Lotação: Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas

Graduado em Direito na Universidade Federal da Paraíba no ano de 1997,

Doutorado em Relações Internacionais na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro no ano de 2006

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0073504050280277>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: SILVIA GARCIA NOGUEIRA

Admissão:

Status: Em atividade

Cargo:

Lotação: Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas

Graduado em Comunicação Social na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro no ano de 1990,

Doutorado em Antropologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, no ano de 2005

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1263593714592175>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

17. INFRAESTRUTURA

Números de salas de aula: 8

Número de sala de coordenação e secretaria: 2

Número de salas de professores: 1

Número de salas de pesquisa: 0

Salas de informática:

Quantidade de Projetores: 5

Quantidade de Impressoras: 3

Quantidade de computadores do curso: 4

Quantidade de computadores disponível para os alunos: 3

Quantidade de computadores para a biblioteca: 1

Quantidade de computadores para a quadra: 0

Quantidade de computadores para a piscina: 0

Laboratórios:

O laboratório de Relações Internacionais é usado prioritariamente pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais. Secundariamente, pode ser usado para a realização de reuniões e defesa de TCC.

Clínica Escola:

Núcleo Prática:

Outros Espaços:

Possui quatro salas do tipo escritório, utilizadas pelos professores para reuniões de orientação de alunos e planejamento de aulas, que são insuficientes, não comportando todos os docentes, longe de serem adequadas.

BIBLIOTECA

O curso conta com o suporte do Sistema Integrado de Bibliotecas da UEPB SIB/UEPB, que está organizado de modo funcional e operacionalmente interligado através de sistema automatizado, tendo como objetivo a unidade

e o consenso nas atividades de gestão, seleção, armazenagem, recuperação e disseminação de informações, bem como para apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela UEPB. O SIB/UEPB conta, atualmente, com 16 (dezesesseis) bibliotecas que atendem todos os cursos da Instituição, oferecendo os seguintes serviços: consulta e empréstimo de obras, acesso às normas da ABNT, acesso às bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES, comutação de materiais informacionais, acesso à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, acesso ao Repositório Institucional, consulta ao acervo online, reserva online, além de área climatizada para estudo e pesquisa, entre outros. O sistema de bibliotecas da instituição possui um total¹ de 213.681 exemplares de livros impressos, 26.836 periódicos nacionais e internacionais e 30.881 trabalhos de conclusão de curso de discentes da instituição, entre outros materiais. O acervo geral alcança o número de, aproximadamente, 300.000 obras.